

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

GOIÂNIA/2009

## SIGLAS E ABREVIATURAS

ABESC – Associação Brasileira de Escolas Católicas  
ABRUC – Associação Brasileira de Universidades Comunitárias  
AJUR – Assessoria Jurídica  
APUC – Associação de Professores da Universidade Católica  
ASC – Associação de Servidores da Católica  
ASCOM – Assessoria de Comunicação e Marketing  
BC – Biblioteca Central  
BIREME – Biblioteca Virtual em Saúde  
CAE – Coordenação de Assuntos Estudantis  
CES – Câmara de Ensino Superior  
CAs – Centros Acadêmicos  
CAFM – Coordenação de Administração Financeira e de Manutenção  
CAP – Comitê Assessor de Pesquisa  
CEAD – Coordenadoria de Ensino Aberto a Distância  
CEPEA – Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração  
CPC – Coordenação de Programa Cultural  
CFTP – Coordenação de Filantropia e Teologia Pastoral  
CI – Coordenação Institucional  
COMUT – Biblioteca Virtual  
CPD – Centro de Processamento de Dados  
ETG – Coordenação de Estágio e Extensão  
IDF – Instituto Dom Fernando  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
IES – Instituição de Ensino Superior  
PEGP – Plano Estratégico de Gestão Participativa  
PNE – Plano Nacional de Educação  
PRE – Política de Regulamentação do Estágio  
PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação  
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão  
CNE – Conselho Nacional de Educação

## **PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**

### **Administração Superior da Sociedade Goiana de Cultura**

Presidente

Dom Washington Cruz – CP

Vice Presidente

Pe. Rubens Sodré Miranda – CSS

Secretário Geral

Prof. Onofre Guilherme dos Santos Filho

### **Administração Superior da Universidade Católica de Goiás**

Grão-Chanceler

Dom Washington Cruz – CP

Reitor

Prof. Wolmir Therezio Amado

Vice-Reitora

Profª Olga Izilda Ronchi

Pró-Reitora de Graduação

Helenides Mendonça

Pró-Reitora de Extensão e Apoio Estudantil

Sônia Margarida Gomes Sousa

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Profª Sandra de Faria

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional  
Eduardo Rodrigues da Silva

Pró-Reitor de Administração  
Prof. Daniel Rodrigues Barbosa

Chefe de Gabinete  
Prof. Giuseppe Bertazzo

## SUMÁRIO

Apresentação.....	07
1. Introdução.....	08
2. Antecedentes.....	10
3. Concepções, Finalidades e Objetivos.....	14
4. Perfil Profissional do Jornalista.....	16
4.1. Perfil comum.....	16
4.2. Perfil Específico do Egresso em Jornalismo.....	17
5. Campo de Atuação do Jornalista.....	19
6. Proposta Curricular.....	20
6.1. Dimensão Histórica.....	20
6.2. Dimensões Filosófica e Epistemológica.....	21
6.3. Dimensão Didático-Pedagógica.....	22
6.4. Dimensão Sócio-Cultural.....	24
6.5. Dimensão Ética e Moral.....	24
6.6. Dimensão Tecnológica.....	25
7. Organização Curricular.....	26
7.1. Estrutura Geral do Curso.....	27
7.2. Avaliação do Discente.....	28
7.3. Estágio Supervisionado.....	29
7.4. Atividades Complementares.....	30
7.5. Prova de Língua Estrangeira.....	33
7.6. Trabalho de Conclusão de Curso.....	33
7.7. Inter-relação Ensino-Pesquisa e Extensão.....	33
8. Matriz Curricular.....	35
8.1. Ementas e Bibliografias das disciplinas do Curso.....	38
9. Condições de Oferta.....	66
9.1. Organização Administrativa e de Gestão do Curso.....	66
9.2. Perfil Docente.....	68
10. Instalações Físicas.....	72

10.1. Salas de Aula.....	72
10.2. Biblioteca.....	74
10.3. Ambiente do Curso.....	76
10.4. Laboratórios.....	76
10.5. Equipamentos.....	77
11. Acompanhamento de Egressos.....	79
12. Formas de Ingresso no Curso.....	79
13. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	79
14. Referências.....	81

## Apresentação

A Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC GOIÁS criou o curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, realizando seu primeiro vestibular em 2006/1. O curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, da PUC GOIÁS, é reconhecido pelo MEC, Portaria nº 596, de 26/06/2007, publicada no "Diário Oficial" da União em 27/06/2007.

Na construção da proposta pedagógica do curso, contribuíram, particularmente, os docentes e a coordenação pedagógica do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo e, também, docentes da PUC GOIÁS com formação na área ou áreas afins e assessores da Pró-Reitoria de Graduação - Prograd.

Os referenciais que presidiram a formulação da atual proposta são os que orientam os cursos de graduação nesta Universidade, seus documentos básicos e as Diretrizes Curriculares Nacionais do CNE/CES, para a área de Comunicação Social (Parecer CNE/CES nº 492, aprovado em 3/4/2001 e Resolução CNE/CES nº16/2002).

Como nos projetos dos demais cursos da Instituição, a consolidação da avaliação interna e externa foi determinante na construção do projeto pedagógico do curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo.

## 1 – INTRODUÇÃO

A construção de um projeto pedagógico compreende um processo de reflexão que envolve múltiplas esferas: a do conhecimento acadêmico, a do espaço social, construído e construtor das práticas profissionais, e a da prática docente. Libâneo (1995) explica que o projeto apresenta orientações gerais que sintetizam as ligações da instituição de ensino tanto com o sistema escolar mais amplo quanto com os planos de ensino. Esse planejamento coletivo de todo o conjunto das atividades de ensino é uma forma de construção da autonomia institucional (LIBÂNEO et al., 2003).

Considerando a complexidade desse processo, o projeto deve sistematizar, a partir dos debates realizados no permanente processo de avaliação, as concepções que a instituição assume em relação a estas esferas e, assim, orientar a construção, nunca finalizada, de um espaço que possibilite uma sólida formação de seus alunos e uma contínua qualificação de seu corpo docente.

A autonomia institucional resulta de uma mudança que se inicia internamente, no âmbito do processo ensino-aprendizagem, e que compreende, segundo Hernández (1998),

outra maneira de representar o conhecimento escolar baseado na aprendizagem da interpretação da realidade, orientada para o estabelecimento de relações entre a vida dos alunos e professores e o conhecimento que as disciplinas (que nem sempre coincidem com o das disciplinas escolares) e outros saberes não disciplinares vão elaborando. (p. 90-1).

A partir desse processo, na chamada, por Hernández, comunidade de aprendizagem, é possível a educação de melhores cidadãos, o que implica em uma intervenção e uma mudança da realidade.

Como afirma Vasconcellos (2000), a tarefa do projeto deve ser a de ajudar o educador na transformação da prática, “na direção de um ensino mais significativo, crítico, criativo e duradouro, como mediação para a construção da cidadania, na perspectiva da autonomia e da solidariedade” (p. 200). Tendo como meta essa reapropriação da existência, o presente projeto pedagógico do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo apresenta o resultado do trabalho empreendido desde 2006, quando da

formulação do primeiro, organizando o que foi debatido nas reuniões de colegiado, nos processos de avaliação permanente e semestrais do curso e do corpo docente.

A reflexão sobre a importância da elaboração coletiva deste projeto é acompanhada pela importância cada vez mais perceptível da prática jornalística na reconfiguração do espaço público e na consolidação da cidadania. A chamada hipótese de *agenda setting* problematiza o papel desempenhado pelo jornalismo em relação às questões que afetam a sociedade diretamente, mas que não podem ser apreendidas na relação direta que o indivíduo estabelece com a realidade (HOHLFELDT, 2003), o que indica uma função ainda mais decisiva para o jornalismo.

Sendo o Jornalismo atividade profissional que consiste em lidar com notícias, dados factuais, divulgação de informações e práticas de coleta, publicação de informações sobre eventos atuais e de reportagens, cujo cunho é analítico, a PUC GOIÁS objetiva com esse curso construir um ambiente que permita aos alunos entender o complexo sistema midiático, o papel desempenhado pela institucionalização de práticas profissionais e pelas convenções inerentes à linguagem jornalística (CORREIA, 1995) e que, assim, possibilite a alunos e professores a atuação sobre a ordem social e sobre a configuração do espaço público.

Coerente com sua missão e consciente de que o uso dos meios de comunicação transformam, de modo fundamental, a organização da vida social, abrindo caminhos para novas formas de ação, de interação e de exercício de poder, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás se propõe a empreender a implementação de um projeto de qualidade para a formação do profissional do jornalismo.

As concepções que nortearão o processo ensino-aprendizagem, o trabalho de gestão e o caráter interdisciplinar da matriz curricular são:

- a existência de relação entre o estilo jornalístico e a compreensão intersubjetiva da realidade social;
- a linguagem e o estilo praticados no Jornalismo como componentes da formação dos consensos e na instituição, reprodução e discussão de normas;
- o Jornalismo, como prática social, contribuindo para a compreensão e reconstrução social da realidade;
- o Jornalismo como prática social produtora de sentido.

– o Jornalismo como atividade comprometida com a reflexão ética e política no sentido da construção da cidadania e da autonomia dos sujeitos históricos.

Nesta perspectiva e articulando a formação científico-tecnológica e crítico-humanista, a PUC GOIÁS tem como meta a formação do profissional que, desempenhando o jornalismo, reflita sobre sua atuação como construtor da sociedade e incorpore permanentemente novos desafios e oportunidades.

## 2. ANTECEDENTES

Com o objetivo de gerar novas oportunidades de estudo e qualificação profissional para uma região importante no contexto nacional e na qual existe uma demanda na área do ensino superior, a PUC GOIÁS elaborou um plano de expansão por meio da criação de novos cursos e do conseqüente aumento de sua estrutura física e de seus equipamentos.

O estudo e a escolha dos novos cursos a serem oferecidos foram feitos a partir da análise de dados quantitativos e de informações qualitativas. Quantitativamente, os dados levantados pelo IBGE mostram um crescimento da ordem de 160% da população de Goiás e de 630% da população de Goiânia, no período de 1960 a 2000, lembrando que as primeiras Universidades de Goiás, a Católica e a Federal foram criadas no início da década de 60. Em 1996, existiam em Goiás 36 Instituições de Ensino Superior, com 43.706 alunos matriculados oferecendo, anualmente, 13.016 vagas (INEP/MEC). Em 2000, a população de Goiás chegou a 5.003.228 habitantes (Censo 2000/IBGE) e, mesmo considerando a expansão verificada na rede de Instituições de Ensino Superior, as necessidades ainda não foram totalmente atendidas, principalmente em termos qualitativos.

Levantamento realizado recentemente mostrou que na região Centro-Oeste existem 16 faculdades com curso de jornalismo, das quais cinco no Estado de Goiás. Destas, quatro (4) são privadas e uma (1) federal. A média de concorrência por vaga, nesta última, tem sido de 15 alunos.

Analisando o cenário regional, depara-se com outros fatores que contribuem também para um expressivo aumento da demanda por cursos voltados para a formação de profissionais na área de comunicação.

A economia goiana começa o novo milênio com perspectivas muito positivas. Um conjunto de fatores que vão desde o aumento da produção agrícola e os avanços da pecuária, passando pela modernização e diversificação do parque industrial (IBGE), até o anúncio de investimentos maciços nos mais diversos setores da economia, pela iniciativa privada, traduzem a certeza de que Goiás, em pouco tempo, estará entre as seis unidades mais desenvolvidas e competitivas da Federação.

Um levantamento sobre as intenções de investimento do setor privado e alguns programas do poder público, por exemplo, apontam para valores superiores a R\$ 20,7 bilhões até 2010 (Seplan/GO). Outro indicador positivo é o forte crescimento das exportações de Goiás em 2007, superando 52% em relação a 2006 e sendo três vezes maior que o da balança brasileira (CDL – Goiânia/Goiás Agora).

Paralelamente a esse cenário, mais de US\$ 900 milhões estão sendo investidos no Estado por empresas como Mitsubishi, Perdigão, Nestlé, Gessy-Lever e Honda, dentre outras. Até 2009, o Estado receberá R\$ 1,9 bilhão em investimentos privados para a instalação de novas indústrias, ampliando o parque industrial em 42%. Sem deixar a sua tradicional vocação para a agropecuária, Goiás vai acelerando também a sua participação no setor de serviços. Para atender a um universo de 5.003.228 habitantes, 1.021.362 em Goiânia, as empresas goianas têm investido em tecnologia e recursos humanos.

No caso de empresas de Comunicação Social, o panorama não é diferente: a mídia, de modo geral, tem se desenvolvido em larga escala. Atualmente, o quadro é o seguinte: há seis canais de televisão em Goiânia, o canal da UCG/TV e os repetidores das Redes Globo, Bandeirantes, SBT, Cultura e Record; sete canais no interior do Estado; sessenta e três emissoras de rádio; cerca de setenta jornais, sendo dois diários (o Popular e Diário da Manhã) e os demais semanais e/ou mensais; revistas; empresas de outdoor, assessoria de comunicação, produtoras e agências de Publicidade e Propaganda.

Com a inauguração do Centro de Convenções em Goiânia e do Centro de Cultura e Convenções Oscar Niemayer o Estado tem sediado inúmeros eventos que, por sua vez, absorvem toda mão-de-obra especializada no trabalho de divulgação, sem contar aqueles eventos que naturalmente necessitam de veiculação pelos meios de comunicação, a exemplo de formaturas, festas regionais, feiras, festivais, congressos.

Segundo o *Goiânia Convention & Visitors Bureau*, a capital goiana ocupa hoje uma posição estratégica na captação de recursos e realização de eventos em nível nacional. Exemplo significativo, é o sucesso nacional do Festival Internacional de Cinema Ambiental, o FICA, que ocorre na Cidade de Goiás, a antiga capital do Estado, e que posiciona Goiás no centro da discussão da produção audiovisual do País.

É nesse contexto que a PUC GOIÁS consolida a instalação do curso de Jornalismo, na perspectiva de formar profissionais com uma sólida base teórica e prática, capaz de possibilitar o acompanhamento e a interpretação dos fatos sociais, em suas diferentes dimensões. O conhecimento humanista, político-econômico, e das técnicas profissionalizantes permitirá a atuação numa realidade que fomenta questionamentos e demanda soluções e, por isso, configura-se como instigante e promissora.

Aliada à realidade sócio-política e econômica, figura a formação técnico-instrumental calcada nos princípios da arte, da criatividade e da informática como prioridades. Da forma como está estruturado, o Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da PUC GOIÁS prioriza uma formação sólida em redação/produção de textos com valorização de mídias como o audiovisual e o webjornalismo, sem se descuidar dos meios impressos. Tal opção está orientada por uma visão de futuro para o exercício profissional, crescentemente desafiado pelo desenvolvimento e pela convergência das novas tecnologias de comunicação.

O Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo contempla, ainda, a preocupação constante com a qualidade, utilizando, como estratégia, um conjunto de ações, entre as quais se destacam:

- o desenvolvimento da proposta de ensino numa perspectiva crítica na qual tem ênfase o aumento e a qualificação das fontes de informação sobre as novas tecnologias e métodos de aplicação, onde o profissional de Jornalismo vai atuar;
- a execução de um projeto pedagógico democrático que incorpora, no processo de construção do saber científico, as experiências do saber empírico sobre a Comunicação Social;
- a realização de seminários, palestras e estudos dirigidos com discussão de textos e casos, bem como de eventos mediante os quais o aluno tenha amplo acesso a todas

as fontes, opiniões e dados, que propiciem uma formação plural e rica, imprescindível para o seu sucesso profissional;

- intercâmbio com outras instituições de ensino de Comunicação Social, visando aprofundar o conhecimento científico e compartilhar experiências que possibilitem a formação continuada do corpo docente.

Atualmente, o mercado exige do jornalista profissional uma atuação cada vez mais especializada, mas que expresse, simultaneamente, um olhar mais amplo sobre a Comunicação Social e suas complexidades. Nesse sentido, o currículo foi estruturado de maneira a possibilitar ao aluno tanto o domínio de conhecimentos e habilidades gerais indispensáveis ao exercício do profissional da Comunicação, quanto o de saberes e práticas específicas do Jornalismo.

O currículo abrange disciplinas de formação básica e especializada, numa abordagem que constantemente articula teoria-prática na perspectiva do desenvolvimento das habilidades exigidas no exercício da profissão, para que o egresso possa apropriar-se do processo de produção jornalística em sua totalidade, desde o registro de um fato até a repercussão de sua divulgação pelos meios de comunicação de massa.

A prática jornalística começa já nos primeiros períodos do curso, com várias disciplinas utilizando laboratórios específicos, sustentada na respectiva fundamentação teórica. É assim, especialmente, com Linguagem e Comunicação, Técnicas de Comunicação e Fotografia, preparatórias para o exercício prático de Produção e Redação Jornalística I e II (disciplinas que enfocam de forma contextualizada a prática da redação jornalística), Fotojornalismo, Radiojornalismo, Telejornalismo, Edição Jornalística, Jornalismo Científico e Ambiental, Jornalismo Especializado e Webjornalismo, além das matérias que conduzem ao domínio de software e de estratégias de produção gráfica, Infografia e Videografia e Planejamento Gráfico e Editorial. Tais práticas também serão incentivadas mediante a participação do aluno no desenvolvimento dos projetos de extensão. No sexto, sétimo e oitavo períodos, as disciplinas de Estágio, TCCI e TCCII propiciarão ao aluno a síntese dos conhecimentos acumulados ao longo de seu processo de formação. O aluno poderá cursar, entre as disciplinas optativas, a Língua Brasileira de Sinais, LIBRA, atendendo ao Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, baseado na Lei 10.436.

É importante considerar, por fim, que o conhecimento técnico adquirido nas disciplinas profissionalizantes e nas práticas laboratoriais acompanhadas não surtiria o efeito desejado na formação profissional do jornalista sem o aporte de uma base teórica sólida, que ofereça ao aluno a possibilidade de construir uma visão plural e crítica do mundo. Para isso, além das matérias orientadas às especialidades vinculadas ao exercício profissional, o currículo inclui disciplinas:

- nas áreas da teoria e da epistemologia da comunicação e do jornalismo: História do Jornalismo, Comunicação em Rádio, Comunicação em Televisão, Teorias da Comunicação, Teorias do Jornalismo, Planejamento Gráfico e Visual, Assessoria de Comunicação, Comunicação na Web, Pesquisa em Comunicação, Planejamento de Comunicação Integrada, Estudos Contemporâneos de Jornalismo, Comunicação e Cidadania.
- nos campos de intersecção da comunicação com outras disciplinas científicas: Ética e Jornalismo, Legislação da Comunicação e do Jornalismo.
- no âmbito de uma formação geral e compreensiva da realidade em seus vários aspectos: Sociologia Geral e da Comunicação, Filosofia, Estética e Comunicação, Antropologia e Comunicação, Psicologia da Comunicação, Teoria Política, Pesquisa de Opinião e de Mercado, Teologia e Ciências Sociais e Humanas Aplicadas e as disciplinas Optativas em número de doze (12).

Pelo peso que tais disciplinas têm na matriz curricular, tem-se a expectativa de que venham despertar conscientemente a motivação e o interesse dos estudantes, na medida em que, ao mesmo tempo em que exercitam a prática nos laboratórios, adquiram maior senso crítico e conhecimento da profissão.

### 3. CONCEPÇÕES, FINALIDADES E OBJETIVOS

O Jornalista a ser formado pela PUC GOIÁS deve ser um profissional que desenvolva uma prática fundada na pluralidade, na visão de mundo complexa e na sensibilidade humana e artística, além da natural competência técnica. Nesse sentido, a instituição pretende oferecer não só um instrumental tecnológico adequado a estes tempos de informação veloz, mas sobretudo uma base de conhecimentos que alimente a reflexão

sobre os usos sociais desse instrumental, das condições de possibilidade do exercício da cidadania nesse tempo global e de suas relações com os processos e meios de comunicação.

É necessário preparar o aluno para ingressar no mundo do trabalho, o que não significa torná-lo um mero reprodutor de métodos e técnicas. Os processos contemporâneos de mediação social requerem do jornalista, além de cultura geral, criatividade, habilidade no relacionamento interpessoal, capacidade de inovação, busca do aprendizado contínuo e visão interdisciplinar.

Dessa forma, busca-se a superação da tradicional dicotomia ainda presente nos cursos de Jornalismo, ou seja, a ruptura entre a teoria e a prática, a formação geral e a específica, a formação técnica e a humana. Persistem, ainda, cursos orientados para a formação humanística, outros privilegiam o ensino profissionalizante, sem que haja uma correta integração entre todas as dimensões que devem permear a proposta curricular que responda às exigências da formação plena. É possível que essa divisão seja fruto, entre outras coisas, da falta de uma maior tradição científica e de reflexões mais profundas do ponto de vista pedagógico. Os currículos dos cursos de Jornalismo têm sido estruturados muito mais em função de crenças importadas do mercado (e também de outros mercados, que não o interno) e baseados em experiências individuais de alguns profissionais que se tornaram referência, sendo poucos deles construídos com base em estudos sistematizados ou em uma teoria pedagógica moderna.

A proposta da PUC GOIÁS busca justamente dar um passo adiante, evidenciando a indissociabilidade entre a teoria e a prática, integrando os conteúdos da formação geral, os da formação específica e os de natureza técnica e humanista, organizando as disciplinas numa ordem crescente de complexidade, no trânsito dos conhecimentos fundamentais ao exercício profissional, da compreensão desses conceitos, por sua aplicação prática, pela análise de seus elementos e de suas relações, e que proporcionem condições para a elaboração de sínteses que representem inovações técnicas e sociais.

Dessa forma, o currículo é composto por disciplinas fundamentais e profissionalizantes, sintetizadas de maneira mais ampla no TCCI e no TCCII. Desde o primeiro ano do curso, disciplinas de fundamentação teórica e as específicas da habilitação em jornalismo foram distribuídas na matriz curricular, observando a escala crescente de complexidade, a busca da articulação entre elas e da sua contigüidade, - evitando a

sobreposição dos conteúdos -, a busca da interdisciplinaridade e a união entre teoria, prática e análise crítica dos resultados.

Os conteúdos, além de apresentarem os conceitos clássicos do jornalismo, buscam a sintonia com as teorias da comunicação de vanguarda, com as potencialidades das tecnologias digitais da informação e com a diversificação das atividades profissionais em comunicação social, sobretudo nas áreas do audiovisual e do ambiente virtual das redes de computador.

#### 4. PERFIL PROFISSIONAL DO JORNALISTA

##### 4.1. PERFIL COMUM

De acordo com o Parecer CNE/CES 492/2001, de três de abril de 2001, que trata das Diretrizes Curriculares para a Área de Comunicação Social e suas Habilitações, o perfil comum do egresso corresponde a um objetivo de formação geral que deve ser atendido por todos os Cursos da área e em todas as habilitações de Comunicação, qualquer que seja sua ênfase ou especificidade. Trata-se de base que garanta a identidade do Curso como de Comunicação.

O egresso de Curso de Graduação em Comunicação, em qualquer de suas habilitações, caracteriza-se por:

- sua capacidade de criação, produção, distribuição, recepção, e análise crítica referentes às mídias, às práticas profissionais e sociais relacionadas com estas, e a suas inserções culturais, políticas e econômicas;
- sua habilidade em refletir a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, adequando-se à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo;
- visão integradora e horizontalizada - genérica e ao mesmo tempo especializada de seu campo de trabalho -, possibilitando o entendimento da dinâmica das diversas modalidades comunicacionais e das suas relações com os processos sociais que as originam e que destas decorrem.

- utilização crítica do instrumental teórico-prático oferecido em seu curso sendo, portanto, competente para posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder na comunicação, sobre os constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida, sobre as repercussões sociais que enseja e ainda sobre as necessidades da sociedade contemporânea em relação à comunicação social.

#### 4.2. PERFIL ESPECÍFICO DO EGRESSO EM JORNALISMO

O egresso em Jornalismo deve interpretar a realidade e expressar suas interpretações por meio, sobretudo, do registro escrito. A sociabilidade e a iniciativa, condições para o contato com pessoas de todos os níveis sócio-econômicos, também se configuram como requisitos que favorecem o trabalho do Jornalista. O desenvolvimento de sensibilidade social permitirá ao egresso em Jornalismo não só a capacidade de manter contato com pessoas de todos os níveis sócio-econômicos como de distinguir, pelos critérios de noticiabilidade, as situações de injustiça social, denunciando-as.

O processo de produção do jornalismo, cada vez mais industrializado, e as demandas geradas pelo intenso processo de urbanização da sociedade, que criaram tanto a necessidade de gerenciamento da comunicação interna dos setores econômicos quanto a necessidade de comunicação destes setores e dos setores políticos com as demais áreas da sociedade, exigem do egresso em Jornalismo o manejo de instrumentos de administração e o relacionamento com as fontes de informação. Fomentam, ainda, a necessidade de que o jornalista formado pela PUC GOIÁS esteja tecnicamente habilitado a desenvolver suas atividades nas mais diversas mídias, impressas (jornais, revistas, boletins, murais, newsletters etc.), eletrônicas (rádio, TV, cinema) e *on-line* (home pages, Website, painéis etc.), seja na grande imprensa ou na imprensa especializada e/ou segmentada.

O perfil do egresso em Jornalismo caracteriza-se:

- pela produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos do momento presente;
- pelo exercício da objetividade na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais;
- pelo exercício da tradução e disseminação de informações de modo a qualificar o senso comum;

- pelo exercício de relações com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o jornalismo faz interface.

### Competência e Habilidades

As competências e habilidades também comportam dois níveis, um geral para todas as profissões e formações do campo da Comunicação e um especializado por habilitação.

As competências e habilidades gerais para os diferentes perfis são as seguintes:

- capacidade para assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias;
- conhecimento que viabilize o uso de tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade;
- posicionamento de modo ético-político;
- domínio das linguagens habitualmente usadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, de produção, de interpretação e da técnica;
- capacidade para experimentar e inovar o uso destas linguagens;
- condições para elaborar reflexão crítica sobre as práticas profissionais no campo da Comunicação;
- competência no uso da língua nacional para escrita e interpretação de textos gerais e especializados na área.

Para o egresso de Jornalismo são as seguintes competências específicas:

- capacidade para registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens;
- competência para interpretar, explicar e contextualizar informações;
- condições para investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitados;
- aptidão para formular pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- habilidade para formular questões e conduzir entrevistas;
- competência para relacionar-se com fontes de informação de qualquer natureza;
- facilidade para trabalhar em equipe;

- compreensão e conhecimento para sistematizar e organizar os processos de produção jornalística;
- condições para desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos na área de comunicação jornalística;
- capacidade para avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos jornalísticos;
- compreensão sobre os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade;
- condições para buscar a verdade jornalística, com postura ética e compromisso com a cidadania;
- domínio da língua nacional e das estruturas narrativas e expositivas aplicáveis às mensagens jornalísticas, abrangendo-se leitura, compreensão, interpretação e redação;
- domínio da linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação.

## 5. CAMPO DE ATUAÇÃO DO JORNALISTA

O mercado de trabalho em que esse profissional deverá atuar é complexo, porque constituído por uma gama de interesses sociais contraditórios, requerendo do jornalista a capacidade de apreendê-la, de distinguir o falso do verdadeiro e oferecer à sociedade um produto tão isento quanto possível.

Numa sociedade de consumo como é a sociedade moderna, o papel do jornalista está garantido em empresas públicas, de comunicação, redes de TV, cadeias de jornal, rádios e demais instâncias da comunicação. Políticos e profissionais liberais (médicos, psicólogos, dentre outros) também necessitam da ação estratégica do comunicador.

Para desenvolver suas atividades, o profissional formado em jornalismo tem como local típico de trabalho departamentos de comunicação de empresas nacionais e multinacionais, departamento de imprensa nos órgãos públicos oficiais, sindicatos, Ongs, Associações Comunitárias, Centros de Ensino e Pesquisa, além das demais possibilidades de trabalho na área de comunicação social em geral.

Na Assessoria de Imprensa e de Comunicação, ele pode promover o contato entre uma organização e a imprensa, a fim de divulgar o nome da empresa, seus valores e produtos e elaborar publicações destinadas a funcionários e clientes. Na Edição, definir o enfoque e o tamanho da reportagem e escrever o texto final. Em veículos impressos e na Internet, selecionar fotos e ilustrações que serão usadas. Em Rádio e Televisão, combinar imagens e sons numa mesma fita para dar forma final a documentários e noticiários. No Fotojornalismo, fotografar cenas reais, pessoas e acontecimentos para reportagens em jornais, revistas ou Internet. Na Reportagem, coletar informações e redigir textos para divulgação em rádio, televisão, jornais, revistas e Internet.

## 6. PROPOSTA CURRICULAR

### 6.1. DIMENSÃO HISTÓRICA

Os docentes do curso devem criar condições para que os alunos reflitam, a partir dos diversos conteúdos ministrados em sala de aula, sobre as mudanças que ocorrem no mundo e que influenciam a área de Jornalismo. É necessário que os alunos conheçam, também, as várias fases pelas quais passou a Comunicação Social desde que se transformou em formação de nível superior, até nossos dias, seja em Goiás, no Brasil ou no Mundo. Também é necessário que conheçam os referenciais filosóficos, epistemológicos e teóricos que as nortearam em cada momento histórico e quais as funções sociais que cumpriram.

A história da Comunicação e do Jornalismo e a evolução profissional do jornalista estão presentes no conteúdo programático de várias disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. O conhecimento histórico da profissão permite ao aluno ter uma verdadeira dimensão do campo em que atuará e, ainda, saber quais são os principais desafios que o esperam.

No mundo atual, em acelerada mudança, exige-se do profissional a articulação do seu saber ao contexto. Assim, seu processo de reflexão crítica e de criação deverá ter plasticidade suficiente para assimilar e produzir novas teorias e linguagens. Sem essa plasticidade propiciada pela visão histórica, o Comunicador Social torna-se vulnerável ao mercado e limitado quanto ao uso dos meios e das ferramentas de trabalho.

## 6.2. DIMENSÕES FILOSÓFICA E EPISTEMOLÓGICA

O Curso de Jornalismo da PUC GOIÁS deve possibilitar aos alunos o conhecimento das especificidades do campo da Comunicação Social, a partir de um quadro de referências (episteme) que alicerça seus conhecimentos específicos e se manifesta nas práticas profissionais e nas diferentes interpretações teóricas.

As disciplinas devem ser trabalhadas a partir da concepção de Homem, de Mundo, da Cultura, da relação que o curso tem com a sociedade e da concepção de conhecimento como um processo em construção.

O saber que circula no curso deve permitir que seja feita uma síntese entre dois tipos de conhecimento que geralmente estão distante entre si: - aqueles pensados, produzidos e ministrados dentro do ambiente universitário e aqueles existentes no mundo do trabalho. Isso é mais evidente em cursos que privilegiam tanto a competência como a formação humana, já que o perfil de profissional mais do que o atendimento às demandas do fazer mercadológico se volta para a tarefa da reconstrução da vida social, com o compromisso da transformação da organização econômica, política e social vigente.

A perspectiva de formação desse profissional, por meio do currículo do curso e mediação de professores, deve privilegiar a capacidade reflexiva, incluindo a análise, a argumentação, a criação e a produção. Deve, ainda, permitir que o aluno entenda que em cada momento histórico-econômico pelo qual a sociedade passa, uma base filosófica e epistemológica orienta as propostas de formação profissional. Assim, ele pode ter noção dos referenciais mais adequados à compreensão da sociedade, dos princípios que norteiam o ensino nas graduações oferecidas pela PUC GOIÁS e dos rumos que ela aponta para a prática profissional dos alunos e egressos do curso de Jornalismo, qual seja, uma prática competente e ética.

A PUC GOIÁS visa a cultivar, desenvolver e preservar a formação integral e ética do ser humano, bem como a ser referência regional e nacional na formação de jornalistas comprometidos com o progresso da sociedade e com o desenvolvimento da área de Comunicação Social, capazes de responder aos desafios da sociedade atual.

A PUC GOIÁS propõe que o Curso ofereça ao aluno uma formação social e tecnológica associada a uma visão humanística, valorativa e ética.

### 6.3. DIMENSÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

De acordo com Waschowicz (2002), “não se tem dúvida de que o projeto de educação escolar é histórico em cada sociedade. Existe uma cultura construída pela educação escolar que tem sua linguagem e métodos próprios bem como uma forma socialmente estabelecida de estruturar o mundo. Esse poder é grande, porque é histórico, ou seja, acontece de fato, não é virtual, nem formal, leva séculos para se elaborar, não tendo apenas uma fase. Na verdade, as fases pelas quais é vista a educação, dependem da escolha paradigmática”.

Essa teoria da aprendizagem aponta ainda para a necessidade de o professor gerar no aluno um estado de alerta, a vontade de resolver os problemas de cognição e o domínio de conceitos, para, a partir daí, reorganizar os comportamentos.

É importante para os docentes que eles tenham consciência desses limites históricos, porque a opção teórica que faz o corte epistemológico que vai definir o objeto da educação escolar, não é apenas uma opção “teórica”, mas uma opção de “vida”. A opção teórica só define os objetos de estudo e a forma de mediação que se deve usar para gerar aprendizagens significativas.

O projeto da PUC GOIÁS, portanto, é presidido por uma opção teórica que confere direção e sentido à pesquisa, e ao ensino. É bom ressaltar que a Universidade brasileira, a despeito das Diretrizes Curriculares Nacionais, tem liberdade para organizar as propostas curriculares dos seus respectivos cursos.

Conforme exposto nos objetivos, o Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo prioriza teorias que norteiam as decisões e ações didático-pedagógicas na perspectiva da transmissão e aquisição de conhecimento, como também, da construção de conhecimentos e desenvolvimento de hábitos investigativos sobre os objetos de conhecimento, bem como sua socialização para além dos muros da Universidade (Extensão).

O paradigma adotado pela PUC GOIÁS para instruir as bases teóricas que darão configuração às ações no campo dos Projetos Pedagógicos dos Cursos propõe uma formação que dê igual valor à dimensão tecnológica e à formação humana e cidadã do alunado.

Com base numa visão totalizadora, integrada com a comunidade, os responsáveis pelo curso, em seu exercício teórico-prático durante todas as situações, devem ajudar os alunos a assumir um papel ativo diante das demandas históricas, sociais, culturais e econômicas atuais, analisando as situações em sua totalidade e complexidade, lendo os textos e os contextos, as linhas e as entrelinhas, numa postura não só analítica e interpretativa como também crítica e transformadora. Isso só é possível quando se instala na sala de aula uma didática que tem como objetivo principal o “pensar”, o “refletir, o ensinar a “pensar bem”. Aprender a pensar e pensar para aprender implicam numa atitude consciente do aluno, assumindo a aprendizagem ativamente, para construir e reconstruir seus conceitos. Implica afastar o aluno do “não sei”, do “não posso”, “não sou capaz” e conscientizá-lo de que pode refletir sobre seus próprios métodos de pensamento e confrontá-los com os de outros (colegas, professores etc.). Assim, o aluno amplia o “seu saber” e as condições para aprender e o respeito ao processo de aprendizagem do outro.

No ensino e aprendizagem das disciplinas que compõem o Curso, nos Estágios, nas Atividades Complementares, os professores orientadores e mediadores devem se basear em teorias que orientem o trabalho didático-pedagógico na perspectiva de uma educação reflexiva, consciente, crítica, responsável, técnica e cientificamente comprometida com a formação do homem apto a desempenhar suas atividades com competência e atualização necessárias e com a postura ética e cidadã para a vida em sociedade. O aluno deve participar dessa decisão para se comprometer com os resultados esperados.

Os encontros teóricos e práticos privilegiarão a metodologia dialógica e interativa na qual as diferenças serão respeitadas e servirão de enriquecimento e de minimização de posturas hegemônicas frente aos conhecimentos já sistematizados. As teorias interacionistas orientarão, portanto, o trabalho pedagógico numa direção interpessoal, interdisciplinar e coletiva em que todos participam, crescem e produzem.

#### 6.4. DIMENSÃO SÓCIO-CULTURAL

O Curso deve proporcionar aos alunos oportunidade de estudos e pesquisas em áreas que abordem os processos midiáticos, as manifestações culturais e identitárias e as tecnologias de comunicação e da informação, para compreensão das tensões que se estabelecem entre Comunicação e Cultura nos cenários regional e global, a fim de produzir uma identidade.

Dentro das disciplinas específicas sobre temas sócio-culturais, abrir espaços para que em sala de aula e em estudos se investigue a maneira como se organizam e funcionam as instituições, as relações de poder que se passam em seu interior e como elas influem nos comportamentos individuais e coletivos.

O currículo deve favorecer o estudo de temas que gerem a compreensão do fenômeno da globalização, da era da informação e suas implicações nas características contemporâneas na Comunicação.

Nessa linha de abordagem, os conteúdos curriculares devem incluir temas sobre Cidadania e Realidade Brasileira, especialmente nas disciplinas de Linguagem e Comunicação, Sociologia Geral e da Comunicação, Antropologia e Comunicação, Teoria Política, Ética e Jornalismo, Legislação da Comunicação e do Jornalismo, Comunicação e Cidadania, permitindo que os alunos compreendam o multiculturalismo na formação social do Brasil e respeitem as diferenças dele decorrentes, zelando para que a veiculação das notícias e outras produções não sejam tendenciosas e/ou discriminadoras.

#### 6.5. DIMENSÃO ÉTICA E MORAL

Um curso que defende a formação com base ética e moral necessita olhar para si, para seu Projeto Pedagógico, para seu Currículo, de modo a que mais do que falar sobre, precisa compreender que a dimensão ética do currículo diz respeito a uma graduação não excludente, que veicula o conhecimento e a dignidade humana como bens inalienáveis. Como diz Morin (2000), “solidariedade e responsabilidade passam a fazer parte das preocupações reais de quem ensina e de quem aprende”.

A função da graduação nesta perspectiva está ligada diretamente a ensinar a conhecer, formar para compreender, desenvolver o pensar para que os alunos saibam lidar com as informações, sejam elas quais forem, mas, mais do que isso, saibam escolher, decidir, projetar, agir e criar, porque conhecem.

A perspectiva ética no currículo de um curso deve gerar em todas as disciplinas, pela mediação dos professores, a defesa dos Direitos Humanos e a explicitação dos deveres deles decorrentes, trabalhando, de modo transversal, a ética na prática profissional, abordando a questão dos valores e do bem comum.

Ética em educação implica, essencialmente, em pensar no outro, adotando uma postura de respeito pelas diferenças, defendendo a justiça e a humanização em sala de aula, e nos momentos da integração ensino-pesquisa e extensão.

Considerar essa dimensão no currículo implica, também, discutir no curso a magnitude dos sistemas de Comunicação Social, enquanto verdadeiras fontes de formação de percepção e de valores que acabam por condicionar e influenciar comportamentos individuais e coletivos.

## 6.6. DIMENSÃO TECNOLÓGICA

Considerando que o curso oferece um número significativo de disciplinas técnicas e tecnológicas voltadas para o uso dos recursos, tecnologias e mídias no Jornalismo, é importante ressaltar que elas devem ser concebidas como meios, ferramentas que corroboram com a consecução da dimensão do saber-fazer dos alunos, fortalecendo, no entanto, as bases do ser, do conhecer e do partilhar.

A técnica não se resume ao uso eficiente dos instrumentos. “Ela se caracteriza pela intenção de uso e melhoria dos instrumentos para atender às necessidades humanas”. (TOSCHI, 2002).

Ao inserir o aluno no mundo das técnicas e tecnologias midiáticas, além da escolha do instrumental mais atualizado para compor as mensagens, deve-se atentar para o fato desses processos tecnológicos vincularem sistemas simbólicos significativos, e produzir socialmente, sentidos. Em decorrência disso, deve-se enfatizar no curso, a necessidade do respeito à ética, à cultura, e à premência da humanização dos veículos de comunicação.

Além de saber produzir, os alunos devem ser chamados a interpretar o sentido de sua produção e dimensionar sua repercussão frente à sociedade.

Enfim, os conteúdos das disciplinas específicas da área técnica e tecnológica do curso “devem se constituir em meios para a obtenção de fins que colocam o humano em plano prioritário”. (TOSCHI, 2002).

## 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Elaborada com base no Parecer CNE/CES nº 492 de 03/04/2001, no Parecer CNE/CES nº 1.363 de 12/12/2001 e na Resolução CNE/CES nº 16 de 13/03/2002, a proposta curricular do curso norteia-se pelas seguintes diretrizes:

Os conteúdos curriculares são diferenciados em Conteúdos Básicos e Conteúdos Específicos. Os conteúdos básicos são aqueles relacionados tanto à parte comum do curso quanto às diferentes habilitações. Os conteúdos específicos são aqueles que cada instituição, livremente, deve eleger para organizar seu currículo pleno, tendo como referência os objetivos e os perfis comum e específicos anteriormente definidos.

### - Conteúdos Básicos

Os conteúdos básicos são caracterizadores da formação geral da área, devendo constituir a formação dos graduandos de todas as habilitações. Envolve tanto conhecimentos teóricos como práticos, reflexões e aplicações relacionadas ao campo da Comunicação e à área configurada pela habilitação específica. Estes conhecimentos são assim categorizados: conteúdos teórico-conceituais; conteúdos analíticos e informativos sobre a atualidade; conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas, conteúdos ético-políticos.

### - Conteúdos Específicos

Os conteúdos específicos serão definidos pelo colegiado do curso, tanto para favorecer reflexões e práticas no campo geral da Comunicação, como para incentivar reflexões e práticas da habilitação específica. Cada habilitação, correspondendo a recortes dentro do campo geral da Comunicação, organiza conhecimentos e práticas profissionais,

aborda questões teóricas, elabora críticas, discute a atualidade e desenvolve práticas sobre linguagens e estruturas.

## 7.1. ESTRUTURA GERAL DO CURSO

O Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo compreende 8 semestres e uma carga horária de 2.900 horas, distribuídas em 160 créditos (2.400 horas), 200 horas de Atividades Complementares e 300 horas de Estágio Supervisionado. Na matriz curricular são oferecidas as disciplinas optativas I e II.

Os conteúdos curriculares do curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo são constituídos de Conteúdos Básicos e Conteúdos Específicos. Os Conteúdos Básicos são relacionados tanto à parte comum aos cursos de Publicidade e Propaganda e de Jornalismo, como à parte específica da habilitação. São conteúdos teórico-conceituais, analíticos e informativos sobre a atualidade, linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas, ético-políticos.

A matriz curricular foi elaborada levando-se em consideração a necessidade do aluno vivenciar nas disciplinas conteúdos que abranjam conhecimentos teórico-práticos, reflexões a aplicações do campo da Comunicação e da área de Jornalismo, assim divididos: conteúdos de caráter teórico-conceituais; conteúdos analíticos e informativos, conteúdos de linguagens técnicas jornalísticas e de tecnologias midiáticas; conteúdos ético-políticos.

Os conteúdos específicos atendem à formação do perfil do profissional e aos objetivos do curso, buscando, a um só tempo, subsidiar reflexões e práticas no campo geral do Jornalismo e da Comunicação.

## 7.2. AVALIAÇÃO DO DISCENTE

De acordo com o Parecer CNE/CES 492/2001,

a avaliação é periódica e se realiza em articulação com o Projeto Acadêmico do curso sob três ângulos:

- a) Pertinência da estrutura do Curso, observando o fundamento de suas propostas e a adequação dos meios postos em ação para realizá-las;
- b) Aplicação dos critérios definidos pelo colegiado de curso, para a sua avaliação;
- c) Mecanismos de acompanhamento e avaliação externa e interna do próprio curso.

A avaliação discente segue as normas estabelecidas para todos os cursos da PUC GOIÁS. É realizada de forma contínua, por meio de exercícios escolares, arguições, trabalhos práticos, projetos, relatórios, painéis, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, estudos de caso, entrevistas, provas e outras atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso, de modo a garantir a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem. São realizadas, no mínimo, quatro avaliações para determinação da nota final de cada disciplina e reservados momentos para comunicação e discussão com os alunos, da sistemática e dos resultados da avaliação. Esses momentos são entendidos como espaços de aprendizado.

Os instrumentos de avaliação são devolvidos aos alunos no prazo máximo de 15 (quinze) dias letivos após sua aplicação, devidamente corrigidos, respeitado o término do período letivo previsto no calendário acadêmico.

A avaliação é expressa em graus numéricos de zero a dez, computados até a primeira casa decimal. A nota final (NF) resulta da somatória da N1 (nota resultante do primeiro conjunto de avaliações), com peso 0,4 e a N2 (nota resultante do segundo conjunto de avaliações), com peso 0,6. Será considerado aprovado em uma disciplina o aluno que obtiver a frequência mínima legal (75%) e Nota Final igual ou superior a 5,0 (cinco).

A concepção que orienta o processo avaliativo considera o aprendizado como resultado da construção do conhecimento e de um comportamento social e ético, mediado pela articulação dos aspectos teórico-práticos na internalização de conhecimentos, no

desenvolvimento de habilidades e atitudes com vistas a uma formação profissional de qualidade.

### 7.3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Conforme documento “Política e Regulamentação de Estágio”, Resolução nº 0015/2004 do CEPEA/UCG,

o Estágio é um dos componentes curriculares do processo de formação acadêmica, constituído e constituinte das dimensões do ensino, pesquisa e extensão. É desenvolvido em campos de atuação profissional com vistas à construção e socialização do conhecimento, enquanto processo social, coletivo e histórico. Espaço político-pedagógico privilegiado de construção da práxis, possibilita a inserção do estudante no mundo laboral e na prática social, como processo de participação, intervenção nas relações entre a Universidade e demais segmentos sociais. [...]. (p. 11).

De acordo com a lei de Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008,

o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (p. 01).

O aluno do curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da PUC GOIÁS deverá fazer o Estágio obrigatório e poderá desenvolver o Estágio não obrigatório. Todos serão supervisionados. O Estágio não obrigatório poderá ser realizado a partir do sexto período do curso, segundo um acordo assinado com o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de Goiás. As atividades desenvolvidas no campo de estágio não obrigatório (20 horas semanais no máximo) são supervisionadas por um professor que integra a Coordenação responsável pela gestão do Curso.

O Estágio obrigatório será realizado no sexto período. O aluno terá quatro aulas semanais de orientação e o acompanhamento do professor. O discente terá que produzir projeto do estágio pretendido e relatórios mensais das atividades exercidas. Também terá que produzir um relatório final como requisito parcial para aprovação na disciplina. Além dos créditos, o aluno deverá cumprir 300 horas desenvolvidas em campo, podendo ultrapassar esse número, de acordo com contrato assinado com a empresa que ofereça a vaga de estágio.

O Estágio será realizado em campos, internos ou externos à PUC GOIÁS, que apresentem possibilidade de atuação articulada ao eixo de formação profissional do estudante, com atividades relacionadas à formação acadêmica. O curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo define como campos de Estágio, a Católica Digital (Agência Experimental de Notícias), a Ascom (Assessoria de Comunicação da PUC GOIÁS), Emissoras de Rádio e TV, TV Educativa, e Empresa de Radiodifusão e Telecomunicação, Empresas de Portais na Internet, Produtoras de Vídeo, Empresas de Comunicação Visual, Empresas de Assessoria de Comunicação, Agências de Publicidade e Propaganda, Empresas do setor de indústria, comércio e de serviços que tenham em seus quadros assessoria de comunicação.

O objetivo da disciplina e das atividades desenvolvidas em campo é permitir que o aluno possa sintetizar os múltiplos conhecimentos construídos durante o Curso. Durante as aulas, as experiências vivenciadas pelos alunos em cada campo de estágio são socializadas com os demais colegas e, nas atividades desenvolvidas em campo, o aluno também vivencia diferentes áreas de trabalho que constituirão seu ambiente profissional após o término do curso.

#### 7.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o Parecer CNE/CES 492/2001, as Atividades Complementares buscam promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural, e com a iniciação à pesquisa e ao ensino. Tais tipos de ação pedagógica caracterizam-se como mecanismos de interação do aluno com o mundo do trabalho e de vivência de possibilidades metodológicas, visando à promoção de uma formação complexa.

As Atividades Complementares compreendem o momento em que o aluno amplia seu processo de formação.

Desse modo, além das disciplinas típicas e tradicionais da sala de aula e de práticas laboratoriais, segundo o padrão de turma/docente/horas-aula semanais, podem ser previstas Atividades Complementares, cujas horas (200) serão computadas para efeito de integralização da carga horária total prevista para o Curso. A PUC GOIÁS, na Deliberação N. 4/2009 – CG/CEPEA (ver anexo), propõe que essas atividades, representativas do ensino, pesquisa, extensão e atualização, estejam incluídas nas seguintes modalidades:

- I - Participação em Eventos Científicos e Culturais, tais como Conferências, Simpósios, Congressos, Seminários, Fóruns, relativos à Área Específica do Curso;
- II - Participação em Eventos Científicos e Culturais, tais como Conferências, Simpósios, Congressos, Seminários, Fóruns, relativos a outras Áreas de Conhecimento;
- III - Participação em Cursos de Atualização e Aperfeiçoamento, Programas e Cursos de Extensão Universitária, relativos à Área Específica do Curso;
- IV - Participação em Cursos de Atualização e Aperfeiçoamento, Programas e Cursos de Extensão Universitária, relativos a outras Áreas de Conhecimento;
- V - Participação em apresentações públicas de Monografias, Dissertações, Teses Universitárias, Relatórios de Pesquisa e outros tipos de trabalhos científicos, relacionados à Área Específica do Curso;
- VI - Exercício de Monitoria em disciplinas do Curso (são oferecidas 2 vagas para monitoria remunerada);
- VII - Participação em projetos de Iniciação Científica e de Pesquisa, na qualidade de aluno pesquisador, bolsista ou colaborador, realizados sob orientação de docentes, com ou sem apoio financeiro institucional;
- VIII - Cursos livres de idiomas e informática;
- IX - Participação em atividades voluntárias relacionadas à Área Específica do Curso.

O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária e modalidades cujo controle é efetuado pelo curso durante o semestre letivo. Esta flexibilidade na carga horária semanal deverá permitir a:

- adoção de um sistema de creditação de horas baseada em decisões específicas para cada caso, projeto ou atividade específica, e em função do trabalho desenvolvido;
- ênfase em procedimentos de orientação e/ou supervisão pelo docente;
- ampliação da autonomia do estudante para organizar seus horários, seus objetivos e seu direcionamento.

O número máximo de horas dedicadas a estas atividades, juntamente com o Estágio, não pode ultrapassar 20% do total do curso, não incluídas as horas dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Essas atividades podem ser desenvolvidas dentro e fora do Departamento, da PUC GOIÁS e, mais amplamente, em entidades científicas, órgãos governamentais, sindicatos, conselho de classe, etc.

Para efeito de validação, com o fim de integralizar o currículo do curso, essas atividades devem ser adequadas aos critérios do Regulamento da PUC GOIÁS. A análise e o aproveitamento dos estudos realizados, semestralmente, em diversas modalidades de atividades ficam a cargo de 2 professores designados pela Coordenação do Curso.

Considerando critérios da regulamentação da PUC GOIÁS, em cada semestre, quarenta e cinco dias (45) após o início das aulas, os alunos devem solicitar mediante requerimento de aproveitamento das Atividades Complementares, do semestre anterior, instruído com documentos comprobatórios de frequência, conteúdo e desempenho, tais como:

- a) programação do evento, carga horária, relatórios;
- b) atestados, declarações e certificados.

O registro das atividades deve constar em ficha de aproveitamento para identificação das atividades realizadas com as horas respectivas, a serem lançadas, semestralmente, no Registro Acadêmico do Aluno.

## 7.5. PROVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

O aluno do Curso de Comunicação – Habilitação em Jornalismo deverá se submeter a exame de língua estrangeira (inglês, francês ou espanhol). A prova é aplicada aos alunos de 4º período pelo Católica Idiomas. A média para cumprimento do requisito é 5,0. Caso seja reprovado, o aluno poderá fazer o exame até a conclusão do Curso.

## 7.6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCCII do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da PUC GOIÁS deverá ser realizado na forma de monografia ou de Projeto Experimental. Sua regulamentação encontra-se anexa ao projeto.

## 7.7. INTER-RELAÇÃO ENSINO-PESQUISA E EXTENSÃO

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, as universidades se caracterizam pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A Extensão aponta para uma formação contextualizada, para atualização dos conhecimentos dentro e fora dos muros da Instituição. É a possibilidade real de promover a interação entre teoria e prática durante o curso. O Ensino, tendo a Pesquisa como princípio educativo, propicia ao aluno o desenvolvimento de competências, habilidades e o domínio dos recursos teóricos didático-pedagógicos para produções científicas, por meio das quais, o profissional de Jornalismo, expressa sua evolução científica e tecnológica.

A proposta do currículo de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, concretizará a formação plena dos alunos, mediante uma

concepção de ensino que tenha a Pesquisa como princípio educativo e a Extensão, como *locus* também de investigação social do conhecimento. Tanto a pesquisa como a extensão devem ser entendidas no curso como dimensões essenciais da vida acadêmica, tanto quanto o ensino. São atividades intimamente imbricadas numa perspectiva totalizadora, inovadora e complementar à formação na Graduação. (p. 11-2

do documento orientador para projetos de curso/UCG, Prograd).

O curso, por meio dos docentes, promoverá essa integração em todas as disciplinas da matriz curricular, mantendo assim o compromisso com o desenvolvimento integral do aluno. Durante o Estágio e outras Atividades do Curso, essa integração deve ser viabilizada e garantida.

## 8. MATRIZ CURRICULAR



### Matriz Curricular

Aprovada dia

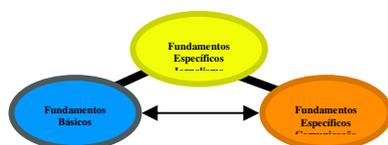
**Graduação em Comunicação Social  
Habilitação em Jornalismo  
Vigência a partir de janeiro/2010-1**

Período	Cód.	Disciplinas	Créditos				Requisitos	
			Prel.	Prática	Lab.	Total	Pré	Co
1º	FIT1057	Filosofia, Estética e Comunicação	02		02	04		
	LET1056	Linguagem e Comunicação	04			04		
	COS1010	História do Jornalismo	04			04		
	COS1016	Técnicas de Comunicação	04			04		
	COS1017	Fotografia	02		02	04		
		<b>Total de créditos no período</b>			<b>04</b>	<b>20</b>		
2º	HGS1970	Sociologia Geral e da Comunicação	04			04		
	COS1018	Comunicação em Rádio	02		02	04		
	COS1019	Comunicação em Televisão	02		02	04		
	COS1031	Produção e Redação Jornalística I	02		02	04		
	COS1040	Fotojornalismo	02		02	04	COS1017	
		<b>Total de créditos no período</b>			<b>08</b>	<b>20</b>		
3º	IPA1200	Antropologia e Comunicação	04			04		
	COS1110	Teorias da Comunicação	04			04		
	COS1023	Radiojornalismo	02		02	04	COS1018	
	COS1024	Telejornalismo	02		02	04	COS1019	
	COS1032	Produção e Redação Jornalística II	02		02	04	COS1031	
		<b>Total de créditos no período</b>			<b>06</b>	<b>20</b>		
4º	PSI1020	Psicologia da Comunicação	04			04		
	FIT1060	Ética e Jornalismo	04			04		
	COS1450	Teorias do Jornalismo	04			04		
	COS1025	Planejamento Gráfico e Visual	02		02	04		
	COS1220	Infografia e Videografia	02		02	04		
		<b>Total de créditos no período</b>			<b>04</b>	<b>20</b>		
5º	HGS4400	Teoria Política	04			04		
	COS1026	Assessoria de Comunicação	04			04		
	COS1027	Comunicação na Web	02		02	04		
	COS1540	Edição Jornalística	02		02	04	COS1032	
	COS1028	Planejamento Gráfico e Editorial	02		02	04		
		<b>Total de créditos no período</b>			<b>06</b>	<b>20</b>		
6º	COS1029	Pesquisa em Comunicação	04			04		
	COS1034	Planejamento de Comunicação Integrada	04			04		
	COS1035	Webjornalismo	02		02	04	COS1027	
	COS1036	Estágio Supervisionado	02		02	04		
		Optativa I	04			04		
		<b>Total de créditos no período</b>			<b>04</b>	<b>20</b>		
7º	COS1037	Pesquisa de Opinião e de Mercado	04			04	COS1029	
	COS1038	Estudos Contemporâneos de Jornalismo	04			04		
	COS1039	Jornalismo Científico e Ambiental	04			04		
	COS1280	Trabalho de Conclusão de Curso I	02		02	04		
		Optativa II	04			04		
		<b>Total de créditos no período</b>			<b>02</b>	<b>20</b>		
8º	FIT1810	Teologia e Ciências Sociais e Humanas Aplicadas	04			04		
	JUR1120	Legislação da Comunicação e do Jornalismo	04			04		
	COS1370	Comunicação e Cidadania	04			04		
	COS1550	Jornalismo Especializado	04			04		
	COS1044	Trabalho de Conclusão de Curso II	02		02	04	COS1280	

	Total de créditos no período	18	02	20	
--	------------------------------	----	----	----	--

Optativas	COS1470 - Globalização Mídia e Poder-4cr. COS1720 - Criação e Editoração de Revistas – 4cr. COS1260 - Criação e Produção de Websites – 4cr. COS1400 - Documentário Jornalístico-4cr. COS1710 – Livro-Reportagem – 4cr. COS1730 - Locução e Apresentação em Rádio e TV – 4cr. COS1520 – Projeto e Empreendedorismo LET1003 – Libras – 4 cr LET1150 - Análise do Discurso Jornalístico-4cr. LET1160 - Semiótica – 4cr.
-----------	---

Integralização Curricular:	Nº. de Créditos: 160 Nº de Horas: 2400 Estagio Supervisionado: 300 Atividades Complementares: 200 Prova de Língua Estrangeira (Inglês, Francês ou Espanhol) Nº de Horas Total do Curso: 2900
----------------------------	--



Fundamentos Básicos	Fundamentos Específicos Comunicação	Fundamentos Específicos Jornalismo
Filosofia e Comunicação Linguagem e Comunicação Sociologia Geral e da Comunicação Antropologia e Comunicação Psicologia da Comunicação Teoria Política Pesquisa de Opinião e de Mercado Teologia e Ciências Sociais e Humanas Aplicadas	Técnicas de Comunicação Fotografia Comunicação em Rádio Comunicação em Televisão Teorias da Comunicação Planejamento Gráfico e Visual Infografia e Videografia Assessoria de Comunicação Comunicação na Web Pesquisa em Comunicação Planejamento de Comunicação Integrada Estágio Legislação da Comunicação e do Jornalismo Comunicação e Cidadania	História do Jornalismo Produção e Redação Jornalística I Fotojornalismo Radiojornalismo Telejornalismo Produção e Redação Jornalística II Ética e Jornalismo Teorias do Jornalismo Edição Jornalística Planejamento Gráfico e Editorial Webjornalismo Estudos Contemporâneos de Jornalismo Jornalismo Científico e Ambiental Jornalismo Especializado TCCI TCCII

Representação Gráfica de um Perfil de Formação

## 8.1. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

### 1º PERÍODO

Disciplina: Filosofia, Estética e Comunicação					
Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo					
Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
FIT1150	04		04		1º período
<p><b>EMENTA</b>            Filosofia e verdade como objeto do discurso. Enunciação e história. Pragmática dos discursos e mediação. Simulação e tecnocultura. O conceito de belo. As relações entre palavra e verdade. A passagem da narrativa mítica para o discurso racional. A técnica do discurso democrático e o nascimento da retórica. A sofística e a verdade como potência do discurso. A estética e a filosofia da arte nas linguagens impressas e audiovisual.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>            COELHO, C. N. P.; CASTRO, V. J. de. (orgs). <i>Comunicação e sociedade do espetáculo</i>. São Paulo: Paulus, 2006.            FERRY, J. <i>Filosofia da Comunicação</i>. São Paulo: Paulus, 2007.            FOUCAULT, Michel. <i>A Ordem do Discurso</i>: tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2004.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>            BRAGA, J. L. <i>A sociedade enfrenta sua mídia</i>. São Paulo: Paulus, 2006.            CABRERA, J. <i>O cinema pensa</i>. São Paulo: Rocco, 2006.            MATOS, O. F. <i>A escola de Frankfurt</i>. São Paulo: Moderna, 2006.            ROUANET, S. P. <i>O homem e o discurso</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2008.</p>					

Disciplina: Linguagem e Comunicação					
Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo					
Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
LET	04		04		1º Período
<p><b>EMENTA</b>            Interpretar, traduzir e codificar informações advindas de textos verbais e não-verbais. Leitura e produção de textos em várias modalidades discursivas. Os fatores e processos de textualidade. O texto como unidade lingüística e discursiva.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>            FARACO, C. A.; TEZZA, C. <i>Prática de texto</i>. Para estudantes universitários. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.            SANTOS, L. W. (org.). <i>Discurso, coesão, argumentação</i>. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1996.            VANOYE, F. <i>Usos da linguagem</i>. 13 ed. São Paulo: Martins Editora, 2007.</p>					

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHARAUDEAU, P. *Discurso das mídias*. Trad. Ângela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.  
 CINTRA, L.; CUNHA, C. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.  
 SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.  
 SANTAELLA, L. *O que é semiótica*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Col. Primeiros Passos 103).

Disciplina: História do Jornalismo

Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo

Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS1010	04		04		1º período

A origem da comunicação e o processo de nascimento do jornalismo. Jornalismo nas etapas históricas da humanidade. Nascimento do jornalismo brasileiro e seu desenvolvimento. A história da imprensa em Goiás. História das especialidades do jornalismo. A informatização da imprensa brasileira e as relações das novas formas de jornalismo com a linguagem de consumo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SODRÉ, N. W. *História da imprensa no Brasil*. 4 ed. Rio de Janeiro: Maud, 2007.  
 LUCA, T. R.; MARTINS, A. L. (orgs.). *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.  
 LAGO, C.; ROMANCINI, R. *História do Jornalismo no Brasil*. Florianópolis: Insular, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GODINHO, J. *A Imprensa Amordaçada: Contribuição à história da censura no Brasil – 1964-1984*. Goiânia: Contato Comunicação, 2004.  
 GALLI, U. *A história do batismo cultural de Goiânia*. Goiânia: Contato Comunicação/Editora da UCG, 2006.  
 MEYER, P. *Os jornais podem desaparecer?* São Paulo: Contexto, 2007.  
 MORAES, F. *Chatô: o rei do Brasil*. 11 reimpr. 3 ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.  
 SILVA, L. M. da. (org.). *Humanidades – Duzentos anos de imprensa no Brasil*. Brasília: Editora da UNB, 2008.

Disciplina: Técnicas de Comunicação

Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo

Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS	04		04		1º período

**EMENTA**

Jornalismo e Publicidade como ferramentas de comunicação social e organizacional. Fundamentos de Jornalismo e de Publicidade. A integração entre o Jornalismo e a Publicidade: conceitos e objetivos. Diferenciações no uso da linguagem e formatos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BONA, N. C. *Publicidade e Propaganda: da agência à comunicação*. Curitiba: Ibpex, 2007.  
 MARSHALL, L. *O Jornalismo na era da Publicidade*. São Paulo: Summus, 2003.

RUDIN, R.; IBBOTSON, T. *Introdução ao Jornalismo: técnicas essenciais*. São Paulo: Roca, 2007.  
SANTOS, G. *Princípios da Publicidade*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARRETO, R. *Agência de propaganda e as engrenagens da História*. São Paulo: Summus, 2006.  
SOLIO, M. B. *Jornalismo organizacional*. EDUCS, 2008.  
BOANERGES, L.; VIEIRA, R. F. *Jornalismo e Relações Públicas*. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.  
MARTINS, Z. *Propaganda é isso aí!* Edição unificada. São Paulo: Atlas, 2005.  
MELO, J. M. *Jornalismo: forma e conteúdo*. São Paulo: Difusora Editora, 2009.

Disciplina: Fotografia

Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo

Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS	02	02	04		1º Período

**EMENTA**

Noções básicas sobre a história da fotografia. Fotografia química e digital. O uso da câmera fotográfica. Técnicas, linguagem e práticas fotográficas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DUBOIS, P. *O ato fotográfico e outros ensaios*. 12 ed. Campinas: Papyrus, 2009.  
AUMONT, J. *A imagem*. 14 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.  
JOLY, M. *Introdução à análise da imagem*. 12 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KUBRUSLY, C. *O que é fotografia*. 4 ed. São Paulo: Editora Brasiliense: 2003.  
MAGALHÃES, Â.; PEREGRINO, N. F. *Fotografia no Brasil: um olhar das origens ao contemporâneo*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004.  
SONTAG, S. *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.  
TRIGO, T. *Equipamento fotográfico: teoria e prática*. 3 ed. São Paulo: Senac, 2005.

**2º PERÍODO**

Disciplina: Sociologia Geral e da Comunicação

Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo

Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
HGS1970	04		04		2º Período

**EMENTA**

Conceitos básicos e categorias fundamentais da Sociologia e sua aplicação à Comunicação Social. A organização do trabalho na comunicação e, em especial, nas atividades dos profissionais que atuam nessa área. Globalização e Comunicação. A sociedade da informação. Teoria social da mídia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DURÃO, F. A.; ZUIN, A.; VAZ, A. F. (orgs.). *A Indústria Cultural hoje*. São Paulo: Boitempo, 2008.

BORGES, A. *A ditadura da mídia*. São Paulo: Anita Garibaldi, 2009.  
 KELLNER, D. *A Cultura da Mídia*. Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Trad. Ivone Castilho Benedetti. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCCI, E.; KEHL, M. R. *Videologias*. Ensaio sobre televisão. São Paulo: Boitempo, 2004.  
 CAPPARELLI, S.; LIMA, V. A. de. *Comunicação e Televisão*. Desafios da pós-globalização. São Paulo: Hacker Editores, 2004.  
 COSTA, C. T. *Ética, Jornalismo e nova Mídia*. Uma moral provisória. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.  
 PINKER, S. *Do que é feito o pensamento*. A língua como janela para a natureza humana. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.  
 TURA, M. A. R. *Soberania estatal e classes sociais*. São Paulo: Alfa Ômega, 2009.

Disciplina: Comunicação em Rádio

Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo

Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS	02	02	04		2º Período

#### EMENTA

História do rádio. Linguagem do rádio. Os elementos da linguagem radiofônica: música, palavra, silêncio e efeitos sonoros. Características do rádio como meio de comunicação. Sonoplastia. Locução. Espelho, script/roteiro e grade de programação. Edição I. Os diversos estilos em rádio. Público alvo (segmento e audiência). Gêneros e formatos. Prática laboratorial.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRADO, M. *Produção de rádio: um manual prático*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.  
 MACLEISH, R. *Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica*. São Paulo: Summus Editorial, 2001.  
 ORTIZ, M.; MARCHAMALO, J. *Técnica de comunicação pelo rádio*. São Paulo: Loyola, 2005.  
 CÉSAR, C. *Rádio, a mídia da emoção*. São Paulo: Summus Editorial, 2005.  
 BARBOSA FILHO, A. *Gênero radiofônico: os formatos e os programas em áudio*. São Paulo: Paulinas, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEDITSCH, E. *O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo*. 2 ed. ver. Florianópolis: Insular, 2007.  
 MEDITSCH, E. (org). *Teorias do rádio: textos e contextos*. vol 1. Florianópolis: Insular, 2005.  
 CALAZANS, F. *Propaganda subliminar multimídia*. 7 ed. ver. ampl. São Paulo: Summus Editorial, 2006.  
 HAUSSEN, D. F. *Rádio e Política: tempo de Vargas e Peron*. 2 ed. ver. ampl. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.  
 MEDITSCH, E. (org). *Teorias do rádio: textos e contextos*. vol 2. Florianópolis: Insular, 2008.

Disciplina: Comunicação em Televisão					
Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo					
Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS	02	02	04		2º Período
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Estudo das políticas de representação audiovisual e da evolução da linguagem dos pontos de vista estilístico, econômico e industrial. A comunicação visual e a representação simbólica. A história da televisão brasileira e mundial. Linguagem imagética. As diversas linguagens e gêneros da televisão. A influência da televisão no comportamento humano. A cultura do consumo. Imagens e representações culturais. A sociedade do espetáculo. O discurso ficcional na televisão. A opinião teledirigida. Globalização e programação da TV aberta e fechada. As novas linguagens da TV Digital. Introdução à produção para Televisão.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BALOGH, A. M. <i>O discurso ficcional na TV</i>. São Paulo: Edusp, 2002.</p> <p>CANEVACCI, M. <i>Antropologia da comunicação visual</i>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2001.</p> <p>MACHADO, A. <i>A televisão levada a sério</i>. 5 ed. São Paulo: Senac, 2009.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>BOURDIEU, P. <i>Sobre a Televisão</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.</p> <p>DEBORD, G. <i>A sociedade do espetáculo</i>. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.</p> <p>SARTORI, G. <i>Homo videns: televisão e pós-pensamento</i>. São Paulo: Edusc, 2001.</p> <p>PEREIRA JUNIOR, A. E. V.; PORCELLO, F. A. C.; MOTA, C. L. <i>Telejornalismo: a nova praça pública</i>. Florianópolis: Insular, 2006.</p> <p>CAPARELLI, S.; LIMA, V. A. de. <i>Comunicação e televisão: os desafios da pós-globalização</i>. São Paulo: Hacker Editores, 2004.</p>					

Disciplina: Produção e Redação Jornalística I					
Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo					
Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS1031	02	02	04		2º Período
<p><b>EMENTA</b></p> <p>A linguagem jornalística. Conceitos de notícia. Estrutura da notícia: a pirâmide invertida e o lead. Títulos, chamadas, retrancas, intertítulos, olhos. Critérios de seleção das notícias. Elaboração de pautas. Relação com as fontes. A entrevista jornalística. A relação entrevistador/entrevistado. Formas de redação da entrevista: pingue-pongue, texto corrido, coletiva, enquete. A narrativa jornalística como história e registro humano privilegiado da contemporaneidade. O conceito de reportagem, suas características e sua tipologia.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>ERBOLATO, M. L. <i>Técnicas de codificação em jornalismo</i>. 5 ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.</p> <p>LAGE, N. <i>A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística</i>. 7 ed. São Paulo: Record, 2008.</p> <p>PIZA, D. <i>Perfil &amp; Entrevistas: escritores, artistas, cientistas</i>. São Paulo: Contexto, 2004.</p>					

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALTMAN, F. (org.). *A arte da entrevista*. São Paulo: Boitempo, 2004.  
 AUGUSTO, S. *O Pasquim*. Antologia Vol. I - 1969-1971. Rio de Janeiro: Desiderata, 2006.  
 FORTES, L. *Os segredos das redações*. São Paulo: Contexto, 2008.  
 LAGE, N. *Estrutura da notícia*. 6 ed. São Paulo: Ática, 2006.  
 MEDINA, C. *Notícia, um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial*. 6 ed. São Paulo: Summus, 2003.

Disciplina: Fotojornalismo

Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo

Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS1040	02	02	02	COS1006	2º Período

**EMENTA**

Utilização da imagem fotográfica em jornalismo. A fotografia como forma de exposição do fato em pauta. A imagem fotográfica como um meio de comunicação visual de massa. A importância do fotojornalismo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARQUES, A.; MARQUES, L.; MARQUES, S. *Caçadores de luz – histórias de fotojornalismo*. Publifolha, 2008.  
 DAMM, F. *Preto no branco – fatos e fotos*. Camboriú, SC: Editora Photos, 2008.  
 SONTAG, S. *Diante da dor dos outros*. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GURAN, M. *Linguagem fotográfica e informação*. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1999.  
 SOUSA, J. P. *Uma história crítica do fotojornalismo ocidental*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.  
 KOSSOY, B. *Realidades e Ficções na Trama Fotográfica*. 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.  
 LIMA, I. *Fotojornalismo brasileiro: realidade e linguagem*. Ed. Fotografia Brasileira, 1989.

**3º PERÍODO**

Disciplina: Antropologia e Comunicação

Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo

Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
IPA1200	04		04		3º período

**EMENTA**

A relação indivíduo e sociedade e a dinâmica da cultura nas sociedades contemporâneas. A questão da diferença e a constituição do conceito de cultura: etnocentrismo, relativização e a perspectiva interpretativa. Sistemas simbólicos e sistemas de comunicação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DA MATTA, R. *O que faz o brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

LARAIA, R. de B. *Cultura - Um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.  
TRAVANCAS, I.; FARIAS, P. *Antropologia e comunicação*. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUCHE, D. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2006.  
DA MATTA, R. *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social*. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.  
RODRIGUES, J. C. *Antropologia e comunicação: princípios radicais*. Rio de Janeiro: PUC-Rio/ São Paulo: Loyola, 2003.  
THOMAZ, O. R. *A Antropologia e o mundo contemporâneo: cultura e diversidade*. In: SILVA, A. L. e GRUPIONI, L. D. (orgs.). *A temática Indígena na Escola*. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995, pp. 425-441.

Disciplina: Teorias da Comunicação

Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo

Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS1110	04		04		3º Período

#### EMENTA

O objeto da comunicação. Interdisciplinaridade e comunicação. Da Escola de Chicago e da teoria da informação, passando pelo Funcionalismo americano e pela elaboração de Mac Luhan, às hipóteses contemporâneas de pesquisa em comunicação, agenda setting e espiral de silêncio. A Escola de Frankfurt, os Estudos Culturais, as Teorias Francesas e os autores latino-americanos. O modelo semiótico-informativo e o modelo semiótico-textual. O campo acadêmico da comunicação no Brasil.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C. & FRANÇA, V. V. (orgs.). *Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.  
MATTELART, A. e M. *História das teorias da comunicação*. Trad. Luiz Paulo Rouanet. 8 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.  
WOLF, M. *Teorias das comunicações de massa*. 2 ed. Trad. Karina Jannini. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, T. et ali., comentários e seleção de Luiz Costa Lima. *Teoria da cultura de massa*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.  
POLISTCHUK, I. & TRINTA, A. R. *Teorias da comunicação/O pensamento e a prática da comunicação social*. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.  
TEMER, A. R. & NERY, V. C. *Para entender as teorias da comunicação*. 2 ed. Uberlândia: EDUFU, 2009.

Disciplina: Radiojornalismo					
Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo					
Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS	02	02	04	Com. em Rádio	3º Período
<p><b>EMENTA</b>            História do radiojornalismo no Brasil. Estrutura da informação radiofônica. Tipologia e características do jornalismo radiofônico. O trabalho do pauteiro. Redação em radiojornalismo. Diferentes programas e produtos. Reportagem (ao vivo e editada). Análise de produção local e nacional. Os diversos estilos em radiojornalismo. Edição II. Prática laboratorial.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>            BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. de. <i>Manual de Radiojornalismo</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2003.            FERRARETTO, L. A. <i>Rádio - veículo, história e a técnica</i>. 3 ed. Rio Grande do Sul: Doravante, 2007.            MEDITSCH, E. <i>O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo</i>. 2 ed. ver. Florianópolis: Insular, 2007.            JUNG, M. <i>Jornalismo de rádio</i>. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>            MEDITSCH, E. (org). <i>Teorias do rádio: textos e contextos</i>. vol 2. Florianópolis: Insular, 2008.            MEDITSCH, E. (org). <i>Teorias do rádio: textos e contextos</i>. vol 1. Florianópolis: Insular, 2005.            MACLEISH, R. <i>Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica</i>. São Paulo: Summus Editorial, 2001.            ORTRIWANO, G. S. <i>A Informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos</i>. São Paulo: Summus Editorial, 1985.            PRADO, E. <i>A estrutura da informação radiofônica</i>. São Paulo: Contexto, 1996.</p>					

Disciplina: Telejornalismo					
Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo					
Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS	02	02	04	Com. em Televisão	3º Período
<p><b>EMENTA</b>            Evolução histórica do telejornalismo. Conceitos e práticas referentes à pesquisa e à organização da produção de programas jornalísticos na TV. Gravação e edição de imagens. Estruturas narrativas no telejornalismo. Análise teórica e prática do noticiário de TV. Fundamentos teóricos e práticos da reportagem na TV. Gêneros jornalísticos na TV. Edição e montagem de telejornal. Produção e edição de programas especiais. Telejornalismo na era da TV Digital. Telejornalismo on-line.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>            PATERNOSTRO, V. Í. <i>O texto na TV: manual de telejornalismo</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.            CURADO, O. <i>A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz jornalismo na televisão</i>. São Paulo: Alegro BB, 2002.            PEREIRA JÚNIOR, A. E. V. <i>Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo</i>. 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.</p>					

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

TOURINHO, C. A. M. *Inovação no telejornalismo: o que você vai ver a seguir*. Vitória: Espaço livros, 2009.

VIZEU, A. *O lado oculto do telejornalismo*. Salvador: Calandra, 2005.

BUCCI, E. *Sobre ética e imprensa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BISTANE, L.; BACELLAR, L. *Jornalismo de TV*. São Paulo: Contexto, 2005.

REZENDE, G. J. de. *Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial*. São Paulo: Summus, 2000.

Disciplina: Produção e Redação Jornalística II

Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo

Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS 1032	02	02	04	COS 1031	3º período

**EMENTA**

A reportagem jornalística e suas técnicas, nos diferentes meios de comunicação. O jornalismo interpretativo e investigativo. O livro-reportagem. Exercícios de prática profissional. A presença da opinião no jornalismo: tipologia, história, regras e limites. O artigo de opinião, o comentário, o editorial e a crônica: entre a análise especializada e o posicionamento institucional. A resenha e a crítica jornalística. As colunas políticas, sociais, de cultura e entretenimento. A opinião ilustrada: charge, cartum e caricatura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MELO, J. M. *Jornalismo Opinativo*. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2003.

PEREIRA JUNIOR, L. C. P. *A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa*. Petrópolis: Vozes, 2006.

SCALZO, M. *Jornalismo de revista*. São Paulo: Contexto, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARCELLOS, C. *Rota 66 – A história da polícia que mata*. 10 ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

BRUM, E. *O Olho da rua: uma repórter em busca da literatura da vida real*. São Paulo: Globo, 2008.

FORTES, L. *Jornalismo investigativo*. São Paulo: Contexto, 2005.

KOTSCHO, R. *Do golpe ao Planalto*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LAGE, N. *Linguagem jornalística*. 8 ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

MORETZSOHN, S. *Pensando contra os fatos: Jornalismo e cotidiano – do senso comum ao senso crítico*. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

#### 4º PERÍODO

Disciplina: Psicologia da Comunicação					
Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo					
Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
PSII020	04		04		4º período
<p><b>EMENTA</b>            Indivíduo, cultura e sociedade. Influência social dos meios de comunicação na conduta individual e grupal. A comunicação e as representações sociais. Principais métodos de estudo dos grupos e comunicação. O papel do consumidor, sua motivação, os aspectos psico-afetivos e persuasivos envolvidos na tomada de decisão no consumo.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>            BOCK, A. M. B.; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. de L. T. 14 ed. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia</i>. São Paulo: Saraiva, 2009.            FOUCAULT, M. <i>A ordem do discurso</i>. 9 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.            STROCCHI, M. C. <i>Psicologia da comunicação</i>. São Paulo: Paulus, 2007.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>            GIGLIO, E. M. <i>Comportamento do consumidor</i>. 3 ed. São Paulo: Cergage, 2008.            DAVIDOFF, L. L. <i>Introdução à psicologia</i>. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.            PINHEIRO, R. M.; CASTRO, G. C.; SILVA, H. H.; NUNES, J. M. <i>Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado</i>. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.            SPINK, M. J.; SPINK, P. (org.). <i>Práticas cotidianas e a naturalização da desigualdade: uma semana de notícias no jornal</i>. São Paulo: Cortez, 2006.            SCHWERINER, M. E. R. <i>Comportamento do consumidor: identificando desejos supérfluos e essenciais</i>. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>					

Disciplina: Ética e Jornalismo					
Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo					
Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
FIT1060	04		04		4º período
<p><b>EMENTA</b>            Ética, moral e deontologia: conceitos básicos. Normas e princípios deontológicos no Brasil e em outros países. O código de ética jornalística: direitos e deveres do jornalista, sua responsabilidade social e seu papel histórico no Brasil. Análise de temas e problemas éticos no jornalismo.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>            BUCCI, E. <i>Sobre ética e imprensa</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.            CHRISTOFOLETTI, R. <i>Ética no jornalismo</i>. São Paulo: Contexto, 2008.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>            BARROS FILHO, C. de. <i>Ética na Comunicação</i>. 6 ed. São Paulo: Summus, 2008.            BRAGA, J. L. <i>A sociedade enfrenta sua mídia</i>. São Paulo: Paulus, 2006.</p>					

COSTA, C. T. *Ética, Jornalismo e Nova Mídia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.  
 SILVEIRA, D. C. *Ensaio sobre ética*. Pelotas, RS: UFPEL, 2008.  
 TOFOLI, L. *Ética no Jornalismo*. São Paulo: Vozes, 2008.

Disciplina: Teorias do Jornalismo

Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo

Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS1450	04		04		4º Período

**EMENTA**

Fundamentos epistemológicos para uma teoria do Jornalismo. O que é o jornalismo. Função do jornalismo. O conceito de notícia. O papel da imprensa e da mídia na percepção e construção da realidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GENRO FILHO, A. *O segredo da pirâmide* – para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê!, 1987.

TRAQUINA, N. *Teorias do jornalismo* - porque as notícias são como são. v. 1. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2005.

\_\_\_\_\_. *Teorias do jornalismo*. A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. v. 2. Florianópolis: Insular, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALSINA, M. R. *A construção da notícia*. Trad. Jacob A. Pierce. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Col. Clássicos da Comunicação Social).

MELO, J. M. de. *Teoria do jornalismo: identidades brasileiras*. São Paulo: Paulus, 2006. (Col. Comunicação).

PENA, F. *Teoria do jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2005.

Disciplina: Planejamento Gráfico e Visual

Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo

Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS	02	02	04		4º período

**EMENTA**

A percepção visual e suas fases, a constância da forma, o contraste entre figura e fundo. Os elementos integrantes dos diversos projetos gráficos, do folder ao *house organ*. A tipologia e a tipometria, a classificação dos tipos e suas relações de contraste. Os processos de impressão colorida, o uso de cores: noções técnicas sobre a utilização de policromia, tintas especiais, a escala de cinza. Elementos gráficos: o uso de fios, tarjas, quadros, retículas, ruídos gráficos na página impressa. O acompanhamento e a compreensão de todas as fases da produção de um impresso, desde a diagramação até o produto finalizado, passando pela editoração e produção de fotolitos, até o acabamento. A produção, classificação e tratamento de imagens, compreendendo a fotografia e a ilustração. As regras de legibilidade e estilo. O funcionamento das gráficas tradicionais, rápidas e *bureaus* de fotolitos. Diferentes sistemas de composição e impressão. O papel, suas especificidades e

empregos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLLARO, A. C. *Produção Visual e Gráfica*. São Paulo: Summus, 2005.

RIBEIRO, M. *Planejamento Visual Gráfico*. 9 ed. rev. e atualizada. Brasília: LGE, 2003.

WILLIAMS, R. *Design para quem não é Designer*. 3 ed. São Paulo: Callis, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARÃES, L. *A cor como Informação: a construção biofísica, lingüística e cultural das cores*. São Paulo: Annablume, 2000.

LUPTON, E. *Pensar com Tipos*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

MEGGS, P. B. *História do Design Gráfico*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

Disciplina: Infografia e Videografia

Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo

Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS1220	02	02	04		4º período

#### EMENTA

O conhecimento dos elementos de design: texto e imagem, usos da fotografia, tipografia, uso de cores. Os conceitos básicos da infografia. Os programas gráficos e os processos de produção da infografia e da videografia. A reportagem info e videografada. A linguagem videográfica na Internet e na TV.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KANNO, M.; BRANDÃO, R. *Manual de Infografia Folha de São Paulo*. Disponível em <<http://kanno-infografia.blogspot.com/>> Acesso em 21/06/2009.

MACHADO, A. (org.) *Made in Brasil: três décadas de vídeo brasileiro*. São Paulo: Iluminuras, Itaú Cultural, 2007.

MELLO, C. *Extremidades do Vídeo*. Editora Senac: São Paulo, 2008.

VALERO SANCHO, J. L. *La Infografía: técnicas, análisis y usos periodísticos*. Barcelona, Spain: Universitat Autònoma, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAIRO, A. *Infografia 2.0. Visualización interactiva de información en prensa*. Madrid, Spain: Alamut Ediciones, 2008.

DUBOIS, P. *Cinema, vídeo, Godard*. Trad. Mateus Araújo Silva. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

KANNO, M. (org.). *Marcos na história da visualização de dados*. Disponível em <<http://kanno-infografia.blogspot.com/>> Acesso em 21/06/2009.

KANNO, M. (org.). *Infografia passo-a-passo*. Disponível em <<http://kanno-infografia.blogspot.com/>> Acesso em 21/06/2009.

5º PERÍODO

Disciplina: Teoria Política					
Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo					
Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
HGS4400	04		04		5º período
<p><b>EMENTA</b></p> <p>A Teoria Política como elemento para a compreensão dos fenômenos políticos. As relações entre senso comum, a visão “negativa” da Política e os campos próprios da Teoria Política e do conhecimento científico, bem como os mecanismos utilizados na busca de legitimação do poder político institucional e para a reprodução da ordem existente. A importância do conhecimento teórico e científico para a desmistificação das relações de poder existentes nas sociedades divididas em classes sociais. A Política enquanto Ciência. Os principais clássicos da Teoria Política clássica, medieval e moderna e a crítica ao Projeto Civilizatório Burguês.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BOBBIO, N. <i>Teoria das formas de governo</i>. 9 ed. Brasília : Editora UNB, 1995.</p> <p>COSTA, S. (org.). <i>Estado e poder político: do realismo político à radicalidade da soberania popular</i>. 3ª reimpr. Goiânia: Editora UCG, 2004.</p> <p>MAQUIAVEL, N. <i>O príncipe</i>. São Paulo: Cultrix, 2006.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>DEMO, P. <i>Pobreza Política</i>. A pobreza mais intensa da pobreza brasileira. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.</p> <p>ELEY, G. <i>Forjando a democracia</i>. A história da esquerda na Europa, 1850-2000. Trad. Paulo Cezar Castanheira. São Paulo: Perseu Abramo, 2005.</p> <p>LOSURDO, D. <i>Liberalismo</i>. Entre civilização e barbárie. São Paulo: Anita Garibaldi, 2006.</p> <p>MARX, K. &amp; ENGELS, F. <i>A ideologia alemã</i>. Trad. Rubens Enderle, Nélio Scheneider e Luciano C. Martorano. Texto final Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2007.</p> <p>TURA, M. A. R. <i>Soberania estatal e classes sociais</i>. São Paulo: Alfa Ômega, 2009.</p> <p>WEFFORT, F. C. <i>Os clássicos da política</i>. vol. 1. São Paulo: Ática, 2006.</p>					

Disciplina: Assessoria de Comunicação					
Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo					
Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS	04		04		5º período
<p><b>EMENTA</b></p> <p>A comunicação nas organizações: funcionamento e aspectos históricos, éticos e técnicos. Política de comunicação integrada. Técnicas de comunicação interna e dirigida em mídia impressa e eletrônica. Endomarketing, campanha e propaganda institucional. Instrumentos de assessoria de comunicação: conceitos, implantação, controle e mensuração de resultados. Gestão estratégica da informação. A organização e seus diversos públicos de interesse. O papel da assessoria de comunicação no relacionamento da organização com seus públicos. Objetivos de comunicação organizacional e o mix de comunicação integrada. Imagem e identidade corporativas.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>					

BARROS FILHO, C. de. *Ética e comunicação organizacional*. São Paulo: Paulus, 2007.  
 BUENO, W. da C. *Comunicação empresarial: teoria e prática*. Barueri, SP: Manole, 2002.  
 CAHEN, R. *Comunicação Empresarial*. 13 ed. São Paulo: Best Seller, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, J. *Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia*. São Paulo: Atlas, 2003.  
 LARA, M. *As sete portas da comunicação pública*. Como enfrentar os desafios de uma assessoria. Belo Horizonte: Gutenberg, 2003.  
 MAFEI, M. *Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia*. São Paulo: Contexto, 2004.  
 NEVES, Roberto de Castro. *Comunicação Empresarial Integrada*. São Paulo: Mauad, 2000.  
 VIANA, F. *Comunicação empresarial de A a Z*. Guia prático para o cotidiano e o planejamento estratégico. São Paulo: Editora CLA, 2004.

Disciplina: Comunicação na Web

Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo

Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS	02	02	04		5º período

#### EMENTA

História da Internet. Cibercultura. Características da comunicação na web: interatividade, multimídia e hipertextualidade. Princípios de criação de sites. Publicidade na web. Redes sociais na Internet.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RÜDIGER, F. *Introdução às teorias da cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2007.  
 RECUERO, R. *Redes sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulinas, 2009.  
 BARBOSA, I. S.; PEREZ, C. (org.). *Hiperpublicidade - Fundamentos e Interfaces*. v. 1. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.  
 FERRARI, P. *Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital*. São Paulo: Contexto, 2007.  
 MOHERDAUI, L. *Guia de estilo web: produção e edição de notícias on-line*. 3 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2007.  
 VAZ, C. A. *Google Marketing: O guia definitivo de marketing digital*. São Paulo: Novatec Editora, 2008.

Disciplina: Edição Jornalística

Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo

Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS 1540	02	02	04	COS1032	4º período

#### EMENTA

Trabalho do editor em senso estrito: organização do trabalho, planejamento da edição, projeto e linhas editoriais, controle de qualidade de pauta e apuração, técnicas gráficas e fechamento. Trabalho do

editor em sentido lato: ética na edição, administração de pessoal, negociação com outros setores da empresa jornalística, marketing e tendências internacionais. Prática de edição: pauta, redação, revisão, ilustrações, edição. Diagramação e secretaria gráfica. A articulação entre editor e áreas industrial e operacional do jornal impresso.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PEREIRA JUNIOR, L. C. *Guia para a edição jornalística*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.  
 LOPES, D F.; COELHO SOBRINHO, J.; PROENÇA, J. L. *Edição em jornalismo impresso*. Edicon, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARSHALL, L. *O jornalismo na era da publicidade*. São Paulo: Summus, 2003.  
 SOUSA, J. P. *Elementos de Jornalismo Impresso*. Florianópolis, SC: Letras Contemporâneas, 2005.  
 MEYER, P. *Os jornais podem desaparecer? Como salvar o jornalismo na era da informação*. São Paulo: Contexto, 2007.

Disciplina: Planejamento Gráfico e Editorial

Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo

Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS	02	02	04	Plan. Gráfico e Visual	5º período

**EMENTA**

A produção de produtos jornalísticos impressos: jornal, revista, boletim. Elaboração de projetos gráficos e editoriais para jornais. O espaço da capa. O uso de cores no jornalismo impresso: análise de produtos e emprego em projetos. O grid e o espaço da diagramação. A utilização do fotojornalismo, da fotografia ilustrativa e da ilustração no projeto gráfico. A tipografia e sua aplicação em impressos jornalísticos. História, veículos de comunicação e identidade visual: estudos de exemplos de relevância no design editorial no Brasil. Planejamento, produção e editoração do jornal laboratorial do curso.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COLLARO, A. C. *Projeto Gráfico: Teoria e método da diagramação*. São Paulo: Summus, 2000.  
 FERREIRA JR., J. *Capa de jornal: a primeira imagem e espaço gráfico visual*. São Paulo: Senac, 2003.  
 SAMARA, T. *Grid: Construção e Desconstrução*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GUIMARÃES, L. *As cores na mídia: a organização da cor-informação no jornalismo*. São Paulo: Annablume, 2003.  
 MELO, C. H. de (org.). *O design gráfico brasileiro: anos 60*. 2 ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008.  
 PEREIRA JR. L. C. *Guia para a Edição Jornalística*. 2 ed. São Paulo: Vozes, 2009.

## 6º PERÍODO

Disciplina: Pesquisa em Comunicação					
Curso: Comunicação Social					
Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS	04		04		6º período
<p><b>EMENTA</b>            Formas de mensuração da opinião pública e para identificação de públicos. A pesquisa de comunicação. Estudo sobre metodologia de pesquisa em comunicação e os tipos mais usados: audiência e recepção, teste de caminho criativo. A pesquisa quantitativa. Os tipos e técnicas de pesquisas quantitativas.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>            ALMEIDA, C. A. <i>Como são feitas as pesquisas eleitorais e de opinião</i>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.            SAMARA, B. S.; BARROS, J. C. <i>Pesquisa de marketing – Conceitos e metodologia</i>. 4 ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.            BECKER, H. S. <i>Segredos e truques da pesquisa</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>            SILVA, H. H.; PINHEIRO, R. M.; CASTRO, G. C. <i>Comportamento do Consumidor e Pesquisa de Mercado</i>. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.            HAGUE, P.; JACKSON, P. <i>Faça sua própria pesquisa de mercado</i>. São Paulo: Nobel, 1997.</p>					

Disciplina: Planejamento de Comunicação Integrada					
Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo					
Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS	04		04		6º período
<p>Conceito, relevância e filosofia da comunicação integrada no âmbito organizacional. Visão sistemática e etapas do planejamento estratégico em comunicação. Briefing e diagnóstico. Classificação e estudos dos públicos e implementação das ações. Planos, projetos e programas. Ética, controle e avaliação de resultados.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>            LUPETI, M. <i>Planejamento de comunicação</i>. 4 ed. São Paulo: Futura, 2004.            TAVARES, M. <i>Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática</i>. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.            VASCONCELOS, L. R. <i>Planejamento de comunicação integrada: manual de sobrevivência para organizações do século XXI</i>. São Paulo: Summus Editorial, 2009.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>            FERREIRA, A. do A. <i>Comunicação para a qualidade</i>. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.            FRANÇA, F. <i>Públicos: como identificá-los em uma nova visão estratégica</i>. 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008.            OLIVEIRA, D. de P. R. de. <i>Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática</i>. 26 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>					

Disciplina: Webjornalismo					
Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo					
Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS	02	02	04	Com. na Web	6º período
<p><b>EMENTA</b></p> <p>As gerações do webjornalismo e o webjornalismo no Brasil. Princípios distintivos do jornalismo na Internet. A produção do texto jornalístico na web. Modelos de jornalismo na web: sites, portais e blogs e jornalismo cidadão. Reportagem assistida por computador (RAC). Prática Laboratorial.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>MACHADO, E. <i>Jornalismo em base de dados</i>. Salvador: Calandra, 2007.</p> <p>MIKE, W. <i>Jornalismo on line</i>. São Paulo: Roca, 2007.</p> <p>PINHO, J. B. <i>Jornalismo na Internet</i>. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>MORETZSOHN, S. <i>Jornalismo em tempo real</i>. Rio de Janeiro: Revan, 2002.</p> <p>PALACIOS, M.; RIBAS, B. <i>Manual de laboratório de jornalismo na web</i>. Salvador: UFBA, 2007.</p> <p>TARGINO, M. das G. <i>Jornalismo cidadão: informa ou deforma?</i> Brasília: Unesco/IBICT, 2009.</p> <p>NIELSEN, J.; LORANGER, H. <i>Usabilidade na web – Projetando websites com qualidade</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2007.</p>					

Disciplina: Estágio Supervisionado					
Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo					
Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS1570	02	02	04		6º período
<p><b>EMENTA</b></p> <p>A prática do estágio em jornalismo. Aplicabilidade dos conceitos e práticas apreendidas no decorrer do curso no exercício profissional. Vivência profissional no mercado de trabalho. Relatório científico das experiências do estágio.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BIANCHI, A. C. de M.; BIANCHI, R. <i>Manual de orientação – Estágio Supervisionado</i>. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2009.</p> <p>MIRANDA, M. I.; SILVA, L. C. da. (org.). <i>Estágio Supervisionado e Prática de Ensino</i>. Araraquara (SP): Junquiera &amp; Marin Editora, 2008.</p> <p>OLÍVIO, S.; LIMA, M. C. <i>Estágio Supervisionado</i>. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>NISKIER, A.; NATHANAEL, P. <i>Educação, estágio e trabalho</i>. São Paulo: Integrare, 2006.</p> <p>FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS (org.). <i>Formação superior em jornalismo: uma exigência que interessa à sociedade</i>. Florianópolis: 2002.</p> <p>JORGE, T. de M. <i>Manual do Foca: guia de sobrevivência para jornalistas</i>. São Paulo: Contexto, 2008.</p>					

7º PERÍODO

Disciplina: Pesquisa de Opinião e de Mercado					
Curso: Comunicação Social					
Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS	04		04	Pesquisa em Com.	7º período
<p><b>EMENTA</b>            A origem das pesquisas de opinião. O conceito de pesquisa de Opinião e de Mercado. A abrangência e as limitações das pesquisas. A pesquisa qualitativa. Os tipos e as técnicas de pesquisas qualitativas. As etapas de elaboração de uma pesquisa qualitativa e de sua análise.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>            ROSA, M. V. de F. P do C.; ARNOLDI, M. A. G. C. <i>A Entrevista na Pesquisa Qualitativa</i>. Mecanismos para avaliação de resultados. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.            DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. e colaboradores. <i>O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abordagens</i>. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.            RUTTER, M.; ABREU, A. de. <i>Pesquisa de Mercado</i>. São Paulo: Editora Ática, 2007.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>            FRANÇA, F. <i>Públicos: como identificá-los em uma nova visão estratégica</i>. 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.            THOLLENT, M. <i>Crítica metodológica, investigação social e enquete operária</i>. São Paulo: Editora Polis, 1987.</p>					

Disciplina: Estudos Contemporâneos de Jornalismo					
Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo					
Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS	04		04		7º período
<p><b>EMENTA</b>            A globalização da comunicação e seu papel na transformação da cultura, da política e das relações sociais. Os fenômenos contemporâneos da comunicação, com ênfase nos processos que afetam o campo jornalístico. O jornalismo na sociedade em rede. Mecanismos atuais de controle da informação e de construção do discurso jornalístico. Respostas sociais aos sistemas de informação jornalística.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>            BRAGA, J. L. <i>A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática</i>. São Paulo: Paulus, 2006.            CHARAUDEAU, P. <i>O Discurso das mídias</i>. São Paulo: Contexto, 2006.            CASTELLS, M. <i>A sociedade em Rede</i>. Trad. Rosineide Venâncio Majer. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>            TARGINO, M. das G. <i>Jornalismo cidadão: informa ou deforma?</i> Brasília: Unesco, 2009.            THOMPSON, J. B. <i>A mídia e a Modernidade. Uma teoria social da mídia</i>. 10 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.</p>					

MORAES, D. (org.). *Por uma outra comunicação*. Rio de Janeiro: Record, 2003.  
 GOMES, M. R. *Poder no jornalismo: discorrer, disciplinar, controlar*. São Paulo: Hacker Editores, 2003.

Disciplina: Jornalismo Científico e Ambiental

Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo

Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS	04		04		7º período

#### EMENTA

História do jornalismo científico no Brasil e no mundo. As especificidades do campo científico e jornalístico e suas interações. O jornalismo científico como mediador entre Ciência e sociedade. Avaliação das fontes de informação existentes em C&T e sua adequação às necessidades dos jornalistas e divulgadores. Utilização da internet como ferramenta para o jornalista: os programas de busca, o hipertexto, o correio eletrônico e os sites nacionais de C&T. O acesso às fontes. A seleção da informação. A compreensão crítica da informação. Como não ser instrumentalizado pelas fontes. A importância do jornalismo científico para a Universidade. A importância da produção do jornalismo ambiental na formação acadêmica do jornalista. Exercício de produção e execução de reportagens em jornalismo científico e ambiental.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VILLAS BOAS, S. (org.). *Formação e informação científica*. São Paulo: Summus, 2005.  
 TRIGUEIRO, A. (coord.). *Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento*. 4 ed. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2008.  
 ZAMBONI, L. M. S. *Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica*. São Paulo: Autores Associados e FAPESP, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, P. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.  
 CAPRA, F. *A teia da vida*. São Paulo: Cultrix, 1997.  
 \_\_\_\_\_. *As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável*. São Paulo: Cultrix, 2002.  
 D'AMARAL, M. T. (org.). *Contemporaneidade e novas tecnologias*. Rio de Janeiro: Sete Letras, 1996.  
 DUARTE, J.; BARROS, A. T. *Comunicação para ciência, ciência para comunicação*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.  
 \_\_\_\_\_. *Comunicação em ciência e tecnologia: estudos da Embrapa*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.  
 MASSARANI, L.; POLINO, C. *Jornadas Iberoamericanas sobre la ciencia em los medios masivos*. Santa Cruz de La Sierra: Aeci/Ricyt/Cyted/OEA, 2008.  
 PRACONTAL, M. de. *A impostura científica*. São Paulo: Editora da Unesp, 2004.  
 SOUSA, C. M. (org.). *Jornalismo científico & desenvolvimento regional: estudos e experiências*. Campina Grande: Eduap, 2008.

Disciplina: TCCI					
Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo					
Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS1280	04		04		7º período
<p><b>EMENTA</b></p> <p>A pesquisa acadêmica e as etapas de elaboração do projeto de pesquisa e do projeto experimental. Definição e delimitação de tema. Pesquisa e resenha bibliográfica. Técnicas e procedimentos de pesquisa na área da comunicação e jornalismo. Normas técnicas de produção do texto científico segundo a ABNT.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>LAGO, C.; BENETTI, M. <i>Metodologia de pesquisa em Jornalismo</i>. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>BARROS, A.; DUARTE, J.; NOVELLI, A. L. <i>Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação</i>. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BAUER, M.; GASKELL, G. <i>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som</i>. Petrópolis, Vozes, 2005.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>GIL, A. C. <i>Métodos e técnicas de pesquisa social</i>. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SILVA, J. M.; SILVEIRA, E. <i>Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas</i>. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>ISKANDAR, J. <i>Normas da ABNT</i>. Curitiba: Juruá Editora, 2009.</p>					

## 8º PERÍODO

Disciplina: Teologia e Ciências Sociais e Humanas Aplicadas					
Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo					
Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
FIT1810	04		04		8º período
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Reflexão sobre as relações entre o fenômeno religioso e as realidades sociais, políticas e econômicas no Brasil e na América Latina, tendo como ponto de partida a tradição teológica cristã-latino-americana e como eixos de referência os valores evangélicos da solidariedade e da justiça.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>KÜNG, H. <i>Religiões do mundo</i>. Em busca de pontos comuns. Campinas: Verus, 2004.</p> <p>LAGO, L.; REIMER, H.; SILVA, V. Da. (orgs.). <i>O sagrado e as construções de mundo</i>. Roteiro para as aulas de introdução à teologia na Universidade. Goiânia: UCG, 2004.</p> <p>ECHANIZ, A. e PAGOLA, J. <i>Ética do profissional da comunicação</i>. São Paulo: Paulinas, 2007.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>CNBB. <i>Comunicação para a verdade e a paz: Campanha da Fraternidade</i>. Brasília: CNBB, 1989.</p> <p>SCHERER, B. (org.). <i>As grandes religiões: temas centrais comparados</i>. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>SEPAC (Serviço à Pastoral da Comunicação). <i>Publicidade: a criatividade na teoria e na prática</i>. São Paulo: Paulinas, 2003.</p> <p>SOARES, I. de O.; PUNTEL, J. T. <i>Comunicação, Igreja e Estado na América Latina</i>. São Paulo:</p>					

Paulinas, 1985.

TERRIN, A. N. *Introdução ao estudo comparado das religiões*. São Paulo: Paulinas, 2003.

Disciplina: Legislação da Comunicação e do Jornalismo

Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo

Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
JUR1120	04		04		8º período

EMENTA

O marco regulador da comunicação social no Brasil. A legislação que rege a imprensa no Brasil e em outros países. Registro e funcionalismo de empresa de comunicação. O Código Brasileiro de Telecomunicações e a exploração dos serviços de telecomunicações. Abuso no exercício da liberdade de manifestação do pensamento e informação. O direito de resposta. A regulamentação da profissão de jornalista. Noções básicas de Direitos Autorais. Responsabilidade redatorial e editorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, R. *A imprensa e o dever da verdade*. Editora Papagaio, 2004.

CUNHA, P. F. da. *Comunicação e direito*. Livraria do Advogado, 2008.

BITELLI, M. A. S. *O direito da comunicação e da comunicação social*. São Paulo: Ed. RT, 2004.

FERNANDES NETO, G. *Direito da comunicação*. São Paulo: Ed. RT, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVID, F. L. *Crimes de imprensa*. Iglu, 2001.

RIBEIRO, M. V. *Crimes de imprensa*. Andes Distribuidor, 2006.

MIRAGEM, B. *Responsabilidade Civil da imprensa por dano a honra*. Ed. RT, 2007.

Disciplina: Comunicação e Cidadania

Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo

Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS1370	04		04		8º período

EMENTA

Comunicação, direito fundamental do cidadão. Processos e sistemas de democratização da comunicação. Comunicação e interesse público. Princípios da comunicação participativa. A apropriação dos meios de comunicação pelos movimentos sociais. Comunicação, responsabilidade social e terceiro setor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FANTINATTI, M. (org.). *Comunicação e Cidadania*. Campinas: Carnicell, 2008.

DUARTE, J. (org.). *Comunicação Pública: estado, mercado, sociedade e Interesse Público*. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

MEKSENAS, P. *Cidadania, Poder e Comunicação*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COGO, D.; MAIA, J. (orgs.). *Comunicação para a cidadania*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2006.

GOHN, M. da G. *Mídia, Terceiro Setor e MST*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

FONTES, M. *Marketing Social: novos paradigmas*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2008.

Disciplina: Jornalismo Especializado					
Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo					
Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS1550	04		04		8º Período
<p><b>EMENTA</b>  A segmentação na sociedade da informação e seu impacto no jornalismo especializado. As diversas especializações no jornalismo. Revistas, grande mercado da segmentação no jornalismo. Avaliação e pesquisa das segmentações dentro do jornalismo especializado.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  BASILE, S. <i>Elementos do jornalismo econômico</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.  COELHO, P. V. <i>Jornalismo esportivo</i>. São Paulo: Contexto, 2003.  MARTINS, F. <i>Jornalismo político</i>. São Paulo: Contexto, 2005.  LINDOSO, F. (org.). <i>Rumos do jornalismo cultural</i>. São Paulo: Summus/Itaú Cultural, 2007.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  BARBEIRO, H.; RANGEL, P. <i>Manual do jornalismo esportivo</i>. São Paulo: Contexto, 2006.  VILLAS BOAS, S. (org.). <i>Formação e informação econômica: jornalismo para iniciados e leigos</i>. São Paulo: Summus, 2006.  CALDAS, S. <i>Jornalismo econômico</i>. São Paulo: Contexto, 2005.  LIMA, E. P. <i>Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura</i>. 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2009.  NATALI, J. B. <i>Jornalismo internacional</i>. São Paulo: Contexto, 2007.</p>					

Disciplina: TCCII					
Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo					
Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS1280	04		04		7º período
<p><b>EMENTA</b>  Produção orientada de monografia e de projeto experimental em comunicação e/ou jornalismo.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  Definida de acordo com a modalidade de trabalho e tema de pesquisa.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  Definida de acordo com a modalidade de trabalho e tema de pesquisa.</p>					

## OPTATIVAS

Disciplina: Globalização, Mídia e Poder					
Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo					
Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS1470	04		04		Optativa
<p>EMENTA</p> <p>Conceitos de globalização, mídia e poder. Contextualização histórica do processo de globalização. Globalização, informação e mídia. Mídia e políticas públicas. Esfera pública e democracia. Comunicação, mediação e política. Relações entre mídia e poder. Democracia como construção social, política, econômica e midiática.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CHAUÍ, M. <i>Simulacro e poder - Uma análise da mídia</i>. São Paulo: Fund. Perseu Abramo, 2006.</p> <p>DOWBOR, L.; IANNI, O.; RESENDE, P. E. A. (orgs.). <i>Desafios da Globalização</i>. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>IANNI, O. <i>Teorias da Globalização</i>. 13 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>LAMBERT, J. <i>O mundo global</i>. Goiânia: Kelps, 2004.</p> <p>LIMA, V. A. de. <i>Mídia: teoria e política</i>. 2 ed. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2004.</p> <p>DOWBOR, L.; SILVA, H. (orgs.). <i>Desafios da Comunicação</i>. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>RUBIM, A. A. C. <i>Comunicação e política: conceito e abordagens</i>. Salvador: EDUFBA/Unesp, 2004.</p> <p>SANTOS, M. <i>Por uma outra globalização</i>. Do pensamento único à convivência universal. 17 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.</p> <p>HOBBSBAWN, E. J. <i>Era dos extremos – O breve século XX</i>. 10 ed. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2008.</p>					

Disciplina: Criação e Editoração de Revistas					
Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo					
Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS1720	02	02	04		Optativa
<p>EMENTA</p> <p>História da editoração de revistas no Brasil. As diversas modalidades de criação e editoração de revistas. A estética da produção de revistas no Brasil. Editoração de histórias em quadrinhos. Editoração fonográfica. Produção editorial de revistas, suplementos e cadernos.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>PEÓN, M. L. <i>Sistemas de identidade visual</i>. 4 ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2001. (Col. Base Design).</p> <p>HURLBURT, A. <i>Layout: o design da página impressa</i>. São Paulo: Nobel, 1986.</p> <p>COLLARO, A. C. <i>Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação</i>. 5 ed. São Paulo: Summus, 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ARNHEIM, R. <i>Arte e Percepção Visual</i>. Uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Thomson Pioneira, 1998.</p>					

BAER, L. *Produção Gráfica*. 2 ed. São Paulo: Senac, 1999.  
 GOMES FILHO, J. *Gestalt do Objeto*. Sistema de leitura visual da forma. 8 ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2008.  
 DONDIS, D. A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Editora, 2007.  
 MUNARI, B. *Design e Comunicação Visual*. 4 ed. São Paulo: Martins Editora, 2001. (Col. A).

Disciplina: Criação e Produção de Websites

Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo

Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS1260	02	02	04		Optativa

**EMENTA**

Criação e desenvolvimento de páginas para Internet e inserção no servidor. Aspectos técnicos da produção digital para Internet. Ferramentas para edição de HTML. Revisão do processo hipermídia e sua adequação ao projeto de websites. HTML Hypertext Markup Language – formatos da web. Organização da informação em sistemas de hipermídia. Mapas de site.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREEMAN, E. *Use a Cabeça!* (Head First) HTML com CSS e XHTML. São Paulo: Alta Books, 2008.  
 NIELSEN, J. *Projetando Websites com Usabilidade*. Rio de Janeiro: Campus, 2007.  
 OLIVIERO, C. A. J. *Faça Um Site - Flash Cs4 Para Windows*. São Paulo: Érica, 2009.  
 SANTOS, F. A. dos. *Linguagens do Web Design*. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AMARAL, L. G. *CSS - Cascading Style Sheets: Guia de Consulta Rápida*. Rio de Janeiro: Novatec, 2009.  
 BEAIRD, J. *Princípios do Web Design Maravilhoso*. São Paulo: Alta Books, 2008.  
 HOLZSCHLAG, M. E. *250 Segredos para Web Designers*. Trad. Marcos Vieira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.  
 WIEDEMANN, J. *Web Design: portfólios*. São Paulo: Taschen, 2005.

Disciplina: Documentário Jornalístico

Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo

Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS1400	02	02	04		Optativa

**EMENTA**

História do documentário no Brasil. Características do documentário contemporâneo. O documentário na televisão. Técnicas para elaboração de roteiro. Produção, edição e pós-produção de documentário para TV.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERNARD, S. C. *Documentário – Técnicas para uma produção de alto impacto*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.  
 RAMOS, F. P. *Mas afinal... o que é mesmo documentário?* São Paulo: Senac, 2008.  
 LINS, C.; MESQUITA, C. *Filmar o real – sobre o documentário brasileiro contemporâneo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

TEIXEIRA, F. E. *Documentário no Brasil - Tradição e Transformação*. São Paulo: Summus, 2004.  
NICHOLS, B. *Introdução ao documentário*. Trad. Mônica Saddy Martins. Campinas, SP: Papirus, 2005.  
PUCCINI, S. *Roteiro de documentário*. Da pré-produção à pós-produção. Campinas, SP: Papirus, 2009.

Disciplina: Livro-Reportagem

Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo

Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS1710	02	02	04		Optativa

**EMENTA**

O processo de constituição e desenvolvimento do Livro-Reportagem. Os fundamentos da Teoria da Reportagem. O Livro-Reportagem como produção simbólica da atualidade. Nexos de espaço e tempo do Livro-Jornalístico. As conexões com a literatura. O Jornalismo Literário e os livros-reportagem oriundos deste movimento. O New Journalism norte-americano. O espaço político do Livro-Reportagem no contexto político brasileiro dos anos 1970. A mudança do perfil do Livro-Reportagem da atualidade. Estudo de casos, debates, leituras e produção deste gênero. Realização de exercícios de Livro-Reportagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LIMA, E. P. *Páginas ampliadas*. Barueri, SP: Manole, 2008.  
PENA, F. *Jornalismo literário*. São Paulo: Contexto, 2006.  
COSSON, R. *Romance-reportagem: o gênero*. Brasília: Editora da UNB, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASTRO, G. de; GALENO, A. *Jornalismo e literatura*. São Paulo: Escrituras, 2003.  
COSSON, R. *Fronteiras contaminadas*. Brasília: Editora da UNB, s.d.  
BULHÕES, M. *Jornalismo e literatura em convergência*. São Paulo: Ática, 2007.  
HERSHEY, J. *Hiroshima*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.  
CAPOTE, T. *A sangue frio*. Trad. Sérgio Flaksman. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Disciplina: Locução e Apresentação em Rádio e TV

Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo

Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS1730	02	02	04		Optativa

**EMENTA**

Diferentes estilos de apresentação de programas em rádio. Locução de radiojornais e programas especiais em rádio. Técnicas radiofônicas e de sonoplastia. A apresentação de telejornais e programas especiais de TV, em estúdio, externa, gravado e ao vivo. Diferenciadas interpretações de leitura de texto jornalístico para TV. O comentário na TV.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ORTIZ, Á. M. e MARCHAMALO, J. *Técnicas de comunicação pelo rádio*. São Paulo: Loyola, 2005.

KYRILLOS, L.; COTES, C. e FEIJO, D. *Voz e corpo na TV – A fonoaudiologia a serviço da comunicação*. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2003.  
 MEDEIROS, A. L. *Sotaques na TV*. São Paulo: Annablume, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBEIRO, H. *Você na telinha*. Como usar a mídia a seu favor. São Paulo: Futura, 2002.  
 YORKE, I. *Jornalismo diante das câmeras*. Guia para repórteres e apresentadores de telejornais. 2 ed. São Paulo: Summus, 1998.  
 SAMPAIO, M. *Curso de locução dirigida para todas profissões*. Brasport, 2001.

Disciplina: Projeto e Empreendedorismo

Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo

Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
COS1520	04		04		6º período

**EMENTA**

O projeto de negócio próprio na área de comunicação e do jornalismo. Estruturação de projetos em comunicação: métodos, técnicas de pesquisa, planejamento e execução. O plano de negócios. Estudos de viabilidade técnica e financeira. Tratamento de projetos de comunicação institucional e pesquisa científica da comunicação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHIAVENATO, I. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.  
 PINHO, J. B. *Comunicação em marketing: princípios da comunicação mercadológica*. 9 ed. Campinas: Papirus, 2006.  
 KELLER, K. L.; KOTLER, P. *Administração de marketing*. A bíblia do marketing. 12 ed. São Paulo: Prentice-Hall Brasil, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.  
 GARCIA, M. T.; CAIM, F.; TRAJANO, T. *Marketing & comunicação para pequenas empresas*. São Paulo: Novatec, 2006.  
 REGO, F. G. T. do. *Comunicação empresarial, comunicação institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas*. São Paulo: Summus, 1986.  
 STYCER, M. *História do Lance! Projeto e prática do jornalismo esportivo*. São Paulo: Alameda Editorial, 2009.

Disciplina: Libras

Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo

Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
LET1003	04		04		Optativa

A inclusão social e educacional das pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (Deficiência auditiva): O Histórico dos métodos de Educação dos surdos; As filosofias Educacionais (Oralismo,

Bilingüismo, Comunicação Total); LIBRAS: Conceito e Prática.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**  
 FELIPE, T. *Libras em contexto*. Recife: Edupe, 2002.  
 CICCONE, M. *Comunicação total*. 2 ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, s. d.  
 FONSECA, V. da. *Educação especial*. Programa de estimulação precoce. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.  
 STAINBACK, W.; STAINBACK, S. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**  
 SASSAKI, R. K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. 2 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.  
 RINALDI, G. et. al. (orgs.). SEESP. *Secretaria de Educação Especial Deficiências Auditivas*. Série Pedagógicas, nº 4. Brasília: 1997.  
 SEESP / MEC - *Subsídios para organização e funcionamento de serviços de Educação Especial (Deficiência auditiva)*. Brasília, DF: 1994.

Disciplina: Análise do Discurso Jornalístico					
Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo					
Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
LET1150	04		04		Optativa
<b>EMENTA</b> Os gêneros do discurso jornalístico. As espécies de narrativas do relato da atualidade. Introdução à análise do discurso: as escolas francesa e anglo-americana. Cena discursiva, ideologia e discurso. Polifonia e heterogeneidade discursiva. O discurso jornalístico e o jogo de vozes no texto. Prática de análise de material jornalístico.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> MAINGUENEAU, D. <i>Análise de textos de comunicação</i> . 5 ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2005. FAIRCLOUGH, N. <i>Discurso e mudança social</i> . Brasília: Editora da UNB, 2008. VIEIRA, J. A. <i>Análise do Discurso: percursos teóricos e metodológicos</i> . Brasília: Editora Plano, 2002.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> ORLANDI, E. P. <i>Análise de discurso</i> . Princípios e procedimentos. 6 ed. Campinas: Pontes, 2005. PÊCHEUX, M. (1983) <i>O discurso</i> . Estrutura ou acontecimento. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. 5 ed. Campinas: Pontes Editores, 2009. MAINGUENEAU, D.; CHARAUDEAU, P. <i>Dicionário de análise do discurso</i> . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.					

Disciplina: Semiótica					
Curso: Comunicação Social Habilitação em Jornalismo					
Código	Pre	Lab	Créditos	Pré-requisito	Aplicação
LET1160	04		04		Optativa
<b>EMENTA</b>					

Conceitos de semiótica e semiologia. O estudo do signo e seus componentes. Os processos de significação da cultura. A semiótica aplicada aos estudos da propaganda, do cinema, da música, do jornalismo, das novelas e outras manifestações do campo comunicacional.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NÖTH, W. *Panorama da semiótica* - de Platão a Peirce. 4 ed. São Paulo: Annablume, 2008. (Coleção E, V.3).

PEIRCE, C. S. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1999. (Col. Estudos, 46).

SANTAELLA, L. *O que é semiótica*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos - 103).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREIMAS, A. J.; COURTES, J. *Dicionário de semiótica*. Trad. Tiekō Yamaguchi Miyazaki et. al. São Paulo: Contexto, 2008.

BUYSSSENS, E. *Semiologia e comunicação lingüística*. 3 ed. São Paulo: Cultrix, 1967.

MACHADO, I. *Escola de semiótica – a experiência de Tártu-Moscou para o estudo da cultura*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

## 9. CONDIÇÕES DE OFERTA

### 9.1. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E GESTÃO DO CURSO

A gestão do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo é conduzida pela professora Sabrina Moreira de Moraes Oliveira que é Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp e Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Goiás. Atua ainda como pesquisadora do SER (Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Cidadania do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da PUC GOIÁS). Integra o comitê interno de Iniciação Científica da PUC GOIÁS e o Grupo de Trabalho *Argumentação e Explicação: modos de construção/constituição do conhecimento* da ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e de Pós-Graduação em Psicologia). Como professora também atuou no Ensino Fundamental e Médio. Além da carreira docente, a professora atuou em Radiojornalismo.

Na gestão didático-pedagógica e administrativa a Coordenação conta com o apoio da Assessoria da Prograd. No aspecto didático-pedagógico, no plano político e decisório, essa gestão é exercida de forma coletiva, implicando, portanto, a presença ativa do Colegiado do curso enquanto expressão do conjunto dos docentes, e, no plano administrativo, realiza-se com apoio de uma (01) Secretaria para as atividades de controle

acadêmico e de setores de informática e de biblioteca para o desenvolvimento do ensino nas suas múltiplas facetas.

A coordenação, implementação, acompanhamento e avaliação do curso é realizada pelo Núcleo Docente Estruturante, composto pelos seguintes professores:

Função	Nome	Titulação	Carga Horária
Coordenadora	Sabrina Moreira de Moraes Oliveira	Mestre	30 hs.
Comissão Auxiliar Núcleo Docente Estruturante	Antonio Carlos Borges Cunha	Mestre	20 hs.
Comissão Auxiliar Núcleo Docente Estruturante	Ângela Teixeira de Moraes	Mestre	16 hs.
Comissão Auxiliar Núcleo Docente Estruturante	Denize Daudt Bandeira dos Santos	Especialista	20 hs.
Núcleo Docente Estruturante	Eliani de Fátima Covem Queiroz	Mestre	04 hs.
Núcleo Docente Estruturante	Consuelo Gobbi Baltazar	Especialista	04 hs.
Núcleo Docente Estruturante	Marcus Vinícius Minuzzi	Doutor	16 hs.
Núcleo Docente Estruturante	Noêmia Félix da Silva	Mestre	12 hs.
Núcleo Docente Estruturante	Rogério Pereira Borges	Mestre	04 hs.
Núcleo Docente Estruturante	Sálvio Juliano Peixoto de Farias	Mestre	12 hs.
Núcleo Docente Estruturante	Victor Hugo Gomes Lopes	Mestre	8 hs.

## 9.2. PERFIL DOCENTE

A política de composição de quadro docente guarda estreita relação com a missão assumida pela PUC GOIÁS a qual compreende a permanente qualificação do ensino, a indissociabilidade entre processo de ensino-aprendizagem e responsabilidade social e o projeto de formação de profissionais por sua identidade e, neste sentido, articulando formação geral e específica, teoria e prática, dimensão técnica e dimensão humana.

Além da formação em nível de pós-graduação, os critérios de seleção de docentes incluem a natureza da experiência profissional desenvolvida, a qualidade social de sua produção a compreensão da atividade docente como mediação que propiciará ao aluno a construção do conhecimento.

CORPO DOCENTE

Nome	CPF	Titulação	Área de Conhecimento	Graduação	Regime de Trabalho	Disciplina no Curso	Carga Horária no Curso
Alberto da Silva Moreira	521.194.247-72	Doutor	Ciências Humanas	Filosofia	Tempo Integral	Ética e Jornalismo	4 horas
Alessandra de Oliveira Gomes	626.318.881-20	Mestre	Ciências Sociais Aplicadas	Direito	Professora efetiva	Legislação da Comunicação e do Jornalismo	4 horas
Alessandro Carrijo Fernandes	784.990.541-53	Especialista	Ciências Sociais Aplicadas	Design	Horista	Planejamento Gráfico e Editorial	8 horas
Amarildo Fernandes Pessoa	370.278.671-68	Mestre	Ciências Humanas	Filosofia	Professor efetivo	Filosofia e Comunicação	4 horas
Andreia Bahia e Silva	565.429.096-72	Especialista	Ciências Sociais Aplicadas	Jornalismo	Horista	Telejornalismo	4 horas
Ângela Teixeira Moraes	425.357.861-68	Doutoranda	Ciências Humanas	Jornalismo	Horista	Estudos Contemporâneos de Jornalismo Comunicação e Cidadania	16 horas
Antônio Carlos Borges Cunha	500.339.801-87	Mestre	Ciências Humanas	Jornalismo	Tempo Parcial	Projeto e Empreendedorismo Globalização, Mídia e Poder	20 horas
Athos Magno	253.766.911-87	Mestre	Ciências Humanas	Ciências Sociais	Professor efetivo	Teoria Política	8 horas
Carlos Magno Chaves	154.979.841-34	Especialista	Ciências Sociais Aplicadas	Jornalismo e Rádio e TV	Horista	Locução e Apresentação em Rádio e TV	4 horas
Carolina Zafino Isidoro	888.144.161-68	Especialista	Ciências Sociais Aplicadas	Jornalismo	Tempo Parcial	Comunicação na Web Webjornalismo	20 horas
Consuelo Gobbi	605.069.621-72	Especialista	Ciências Sociais Aplicadas	Jornalismo	Horista	Laboratório de	8 horas

Baltazar						Televisão Documentário Jornalístico	
Denize Dautt Bandeira	360.595.101-59	Especialista	Ciências Sociais Aplicadas	Jornalismo	Tempo Parcial	Comunicação em Rádio Radiojornalismo Laboratório de Rádio	20 horas
Dwain Phillip Santée	177.381.801-53	Doutor	Ciências Humanas	Psicologia	Tempo Integral	Psicologia da Comunicação	8 horas
Edilene Maria de Oliveira	301.744.141-53	Mestre	Ciências Humanas	Letras	Professora efetiva	Análise do Discurso Jornalístico	4 horas
Eliana Borges Fleury Curado	333.996.381-91	Mestre	Ciências Humanas	Filosofia	Professora efetiva	Filosofia e Comunicação	4 horas
Eliani de Fátima Covem Queiroz	197.300.041-53	Mestre	Ciências Humanas	Jornalismo	Tempo Integral	Comunicação em Televisão Telejornalismo	40 horas
Elisângela Silva M. do Nascimento	837.281.121-00	Especialista	Ciências Sociais Aplicadas	Jornalismo	Horista	Webjornalismo I	4 horas
Enzo de Lisita	320.500.031-53	Especialista	Ciências Sociais Aplicadas	Jornalismo	Horista	Comunicação em Televisão Telejornalismo	16 horas
Fábio Ferreira de Lima	689.693.331-34	Mestre	Artes	Design	Horista	Infografia e Videografia Criação e Produção de Websites	8 horas
Fernanda Guirra Martins	830.582.571-04	Especialista	Ciências Sociais Aplicadas	Jornalismo	Horista	História do Jornalismo Produção e Redação Jornalística I	8 horas
João Oliveira	086.286.611-15	Mestre	Ciências Humanas	Filosofia	Professor efetivo	Teologia e Ciências Sociais e	4 horas

Souza						Humanas Aplicadas	
Joelson dos Santos de Souza	866.345.341-87	Especialista	Artes	Design	Horista	Criação e Editoração de Revistas	8 horas
Luiz Carlos do Carmo Fernandes	395.067.541-87	Especialista	Ciências Sociais Aplicadas	Jornalismo	Horista	Técnicas de Comunicação Pesquisa de Opinião e de Mercado	16 horas
Marcos Ricardo da Silva Costa	370.118.391-00	Mestre	Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Jurídicas	Professor efetivo	Legislação da Comunicação e do Jornalismo	4 horas
Marcus Vinicius Minuzzi	675.169.710-49	Doutor	Ciências Sociais Aplicadas	Jornalismo	Horista	Produção e Redação Jornalística I Pesquisa em Comunicação	4 horas
Maria Aparecida Batista Borges dos Santos	232.497.061-91	Mestre	Ciências Humanas	Letras	Tempo Integral	Linguagem e Comunicação Semiótica	4 horas
Maria Cristina Reinato	275.806.791-91	Mestre	Ciências Humanas	Letras	Professora	Linguagem e Comunicação	4 horas
Mariza de Oliveira Barbosa	210.732.871-49	Mestre	Ciências Humanas	Antropologia	Professora efetiva	Antropologia e Comunicação	8 horas
Noêmia Félix da Silva	803.937.991-15	Mestre	Ciências Sociais Aplicadas	Jornalismo	Horista	Jornalismo Científico e Ambiental Jornalismo Especializado	12 horas
Patrícia Papini de Palma	792.107.241-00	Graduada	Ciências Sociais Aplicadas	Jornalismo	Horista	Assessoria de Comunicação Planejamento de Comunicação Integrada	16 horas

Rafael Castanheira	850.328.241-00	Especialista	Ciências Sociais Aplicadas	Jornalismo	Horista	Fotografia Fotojornalismo	8 horas
Rakell Ferreira Aguiar Guimarães	717.022.881-53	Especialista	Ciências Sociais Aplicadas	Jornalismo	Tempo Parcial	Produção e Redação Jornalística II Edição Jornalística	20 horas
Rogério Pereira Borges	075.939.897-63	Doutorando	Ciências Sociais Aplicadas	Jornalismo	Horista	Livro-Reportagem	4 horas
Sabrina Moreira de M. Oliveira	963.880.051-87	Mestre	Ciências Humanas	Jornalismo	Tempo Parcial	Teorias da Comunicação Teorias do Jornalismo	15 horas
Sálvio Juliano Peixoto Farias	769.046.101-82	Mestre	Artes	Artes Visuais e Jornalismo	Horista	Planejamento Gráfico e Visual	12 horas
Sílvio Costa	406.337.567-68	Mestre	Ciências Humanas	Ciências Sociais	Tempo Integral	Sociologia Geral e da Comunicação	8 horas
Victor Hugo Gomes Lopes	712.019.121-72	Mestre	Ciências Humanas	Jornalismo	Horista	Jornalismo Especializado Webjornalismo	8 horas

## 10. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Curso de Jornalismo funciona no Campus V, situado à Avenida Fued José Sebba c/ Rua 24, Qd. A-16, Lt. Área, Jardim Goiás, onde também estão instalados os cursos de Publicidade e Propaganda e de Direito.

É formado por dois blocos de salas de aula e laboratórios, com 9.122,84m<sup>2</sup> (Bloco A) e 8.897,75m<sup>2</sup> (Bloco B), bloco da administração com 1.541,24m<sup>2</sup>, biblioteca setorial com 783,41m<sup>2</sup>, centro de convivência com 394,90m<sup>2</sup> e teatro com capacidade para 600 pessoas, com área de 1.043,54m<sup>2</sup>, totalizando 21.783,68m<sup>2</sup> de área construída e estacionamento proporcional à área construída.

## 10.1. SALAS DE AULA

O curso de Jornalismo conta com 07 salas com 70,00m<sup>2</sup> cada / capacidade para 50 alunos / ar condicionado / persianas / carteiras almofadadas para destros e canhotos / mesa e cadeira para professor / lixeira / quadro negro e magnético / limpeza nos três turnos / iluminação e ventilação natural / iluminação artificial com lâmpada fluorescente luz do dia.

## INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

\* Secretaria Setorial – com 93,07m<sup>2</sup> de área / 13 computadores / ar condicionado / persianas / mesas orgânicas / 20 armários com prateleiras e portas / 18 cadeiras alfofadas / lixeiras / limpeza nos três turnos / iluminação e ventilação natural / iluminação artificial com lâmpada fluorescente luz do dia.

A Secretaria setorial funciona com 8 postos de atendimento ao aluno / 32 cadeiras de espera / 15 estações de trabalho.

## INSTALAÇÕES PARA DOCENTES

Salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho.

\* Sala de Professores – 89,17m<sup>2</sup> comum aos professores dos cursos lotados nesse Campus / mesa com 48 lugares / cadeiras almofadas / escaninhos individuais com chave / 03 computadores / 04 sofás / instalações sanitárias masculina e feminina / ar condicionado / persianas / lixeira / limpeza nos três turnos / iluminação e ventilação natural / iluminação artificial com lâmpada fluorescente luz do dia.

## INSTALAÇÕES PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO

\* Sala de Coordenação – 21,14m<sup>2</sup> / ar condicionado / persianas / mesas orgânicas / armários com prateleiras e portas / cadeiras almofadas / lixeira / limpeza nos três turnos / iluminação e ventilação natural / iluminação artificial com lâmpada fluorescente luz do dia.

\* Sala de Reuniões – 24,65m<sup>2</sup> / ar condicionado / persianas / mesa de reuniões para 18 pessoas / cadeiras almofadadas / lixeira / limpeza nos três turnos / iluminação e ventilação natural / iluminação artificial com lâmpada fluorescente luz do dia.

#### AUDITÓRIO/SALA DE CONFERÊNCIA

\* 02 Auditórios com 141,34m<sup>2</sup> cada / capacidade para 100 alunos / tela de projeção retrátil / ar condicionado / persianas / mesa e cadeira para professor / carteiras almofadadas / lixeira / limpeza nos três turnos / iluminação e ventilação natural / iluminação artificial com lâmpada fluorescente luz do dia.

\* 01 Teatro com 1.043,54 m<sup>2</sup> com capacidade para 600 pessoas / platéia inferior e superior / dotado de todos equipamentos necessários para o perfeito funcionamento.

#### INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Cada unidade do conjunto possui 14,82m<sup>2</sup> e 2,24m<sup>2</sup> o Box adaptado / os Blocos de salas de aula denominados A e B, possuem 02 baterias de instalações sanitárias masculinas e 02 baterias femininas e 04 boxes adaptados por pavimento, totalizando 10 conjuntos por bloco / azulejados até o teto / bancadas em granito / piso em cerâmica / espelhos / toalheiro / saboneteira / assentos sanitários / limpeza nos três turnos

O bloco administrativo possui 06 instalações sanitárias por pavimento.

#### CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Toda área externa e acessos ao interior possuem rampas com piso antiderrapante. Para acesso aos pavimentos superiores, todos os blocos possuem elevadores / todas as portas das salas de aula e laboratórios são de 90 cm de largura.

## INFRA-ESTRUTURA DE SEGURANÇA

O prédio dispõe de 3 postos de segurança, com 4 seguranças em cada um. Dois funcionam ininterruptamente, 24 horas e o do estacionamento, 18 horas. A vigilância é terceirizada. Além disso, há uma segurança interna que é feita por funcionários da própria instituição.

\*Plano de expansão física, quando necessário - A atual estrutura física é suficiente para atender às demandas do curso. Não há previsão de expansão física.

## 10.2. BIBLIOTECA

O curso de Jornalismo conta com a Biblioteca Central *Dom Fernando Gomes dos Santos*, situada na área I do Campus I, e com a biblioteca *Setorial do Campus V*, localizada onde o Curso está sediado. Em ambas, o acervo disponível, tanto em relação às obras de formação geral quanto às de formação específica, é atualizado e atende à demanda do Curso. A Biblioteca Central possui 05 pavimentos, com área total de 4.339,10m<sup>2</sup> / servida por dois elevadores / 01 conjunto de sanitários masculino e feminino com Box adaptado em cada um.

- Instalações para o acervo

O acervo geral ocupa uma área de 931,09m<sup>2</sup> / 171,23m<sup>2</sup> para o acervo de referência / 49,44m<sup>2</sup> para o acervo de reserva.

- Instalações para estudo individual

As instalações para estudo compreendem 209,40m<sup>2</sup> para o estudo individual / 369,00m<sup>2</sup> para o estudo coletivo / 42,00m<sup>2</sup> para o estudo em grupo / 86,29m<sup>2</sup> para laboratório para Internet / 170,30m<sup>2</sup> para sala de multimídia / 81,97m<sup>2</sup> para sala de projeções.

### Biblioteca Setorial

Localizada no Campus V, possui 2 pavimentos com área total de 783,41m<sup>2</sup> / 01 conjunto de sanitários masculino e feminino, com box adaptado no pavimento térreo.

\* Instalações para o acervo

O acervo geral ocupa uma área de 192,97m<sup>2</sup>.

\* Instalações para estudo individual

As instalações para estudo compreendem 35,37m<sup>2</sup> para o estudo individual / 200,05m<sup>2</sup> para o estudo em grupo / 19,67m<sup>2</sup> para o laboratório para Internet.

- Serviço de audiovisual

\* Espaço físico

Localizado em uma Sala do Bloco A, do Campus V, possui uma área de 47,50m<sup>2</sup>.

Equipamentos:

TV 20" – 12; DVD – 3; Projeto Multimídia – 6; Vídeo Cassete – 7; Microsystem (som) – 6.

Além desse acervo, o sistema de consulta pode se servir da biblioteca virtual do Programa Comunidade Virtual de aprendizagem – Rede das Instituições Católicas de Ensino Superior – CVA – RICESU. O acesso pode ser feito por meio de link disponibilizado pela página da PUC GOIÁS ou pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD da PUC GOIÁS. As bibliotecas dispõem ainda de material de referência tais como: periódicos, bases de dados específicas, jornais e revistas.

### 10.3. AMBIENTE DO CURSO

O ambiente que abriga o Curso conta com amplas salas de aula, sala para coordenação e secretaria e salas ambiente que sediam os vários laboratórios específicos e cenários estruturados de forma a propiciar a formação profissional do aluno.

Além dos ambientes específicos, os alunos usufruem de amplo espaço de convivência e lazer, próprios para manifestações culturais que ocorrem com frequência.

#### 10.4. LABORATÓRIOS

O laboratório de Comunicação Social, instalado na Sala 6, Bloco A, do Campus V, dispõe de equipamentos específicos para o desempenho de atividades de criação, produção e edição para Rádio e TV. Além dos Cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, o laboratório atende outros cursos da UCG.

De equipamentos alocados nesse laboratório são exemplos: rádios comunicadores, microfones, gravadores digitais e K7, computadores e monitores de computador, kits teleprompter, suportes de vídeo Matrox, ilha de edição sistema AVID, vídeos tape digitais, mini DV/DVCAM Sony DSR – 45, CD Play, tape K7, mesa de áudio 24 canais, mesa de luz com 48 canais, mesa de corte de vídeo analógica Panassonic, entre outros.

Também no Campus V, Bloco A, Sala 4, encontra-se instalado o Laboratório de Fotografia, utilizado pelo Curso de Comunicação Social – Habilitações em Jornalismo e Publicidade e Propaganda. O curso conta ainda com o Laboratório de Redação Jornalística, localizado no 1º andar do Bloco B do Campus V, sala 104. O Laboratório de Redação Jornalística já possui quase a totalidade dos equipamentos e programas (softwares) necessários para o seu perfeito funcionamento.

A Agência Experimental de Notícias Católica funciona no Laboratório de Jornalismo, 1º andar do Bloco B, onde estão as salas de reunião de pauta, do Cedoc, sala de orientação de estágio e projeto experimental.

A seguir, apresentamos a relação completa dos equipamentos desses laboratórios. Laboratório de Comunicação Social Domiciano de Faria. Com área de cerca de 350 m<sup>2</sup> dividida em:

1 estúdio de 180 m<sup>2</sup>; 1 sala de edição de vídeo; 1 sala de corte de vídeo; 3 cabines de off; 1 estúdio de produção e edição de rádio; 1 camarim; 1 depósito; 1 sala simples.

Cursos atendidos: Curso de Comunicação Social – Habilitações em Jornalismo e Publicidade e Propaganda (prioritariamente), Direito, Psicologia, Turismo e Design. Agência de publicidade experimental, além de serem atendidos os Departamentos da Universidade ASCOM e CEAD.

Localização: Campus V, área I, Bloco A, sala 6.

Média de alunos por semestre: 800 alunos.

## 10.5. EQUIPAMENTOS

### PARTE TV

12 spot de luz de estúdio; 1 escada de estúdio; 1 TV 29 polegadas; 4 rádios comunicadores; 1 switcher de intervalo vertical; 1 microfone de vara direcional com Boom; 2 caixas para transporte de câmara; 1 sacola para transporte de tripé; 2 rebatedores de luz; 6 monitores de computador; 3 bancadas; 5 mesas; 1 suporte para microfone; 14 cadeiras giratórias; 1 armário de metal; 3 aparelhos de telefone; 2 kit's tele prompter; 1 distribuidor VGA; 2 bases de rodas para tripé; 2 suportes de metal para cenário; 16 cadeiras simples; 3 AC's para câmara; 14 cadeiras plásticas; 1 ilha de edição com placa de vídeo Matrox; 1 ilha de edição sistema AVID; 3 vídeotapes digitais MiniDV/DVCAM Sony DSR-45; 1 vídeotape digital MiniDV/DVCAM Sony DSR-11; 2 vídeos VHS (1 com defeito); 3 computadores IBM para edição de texto; 2 mesas de áudio de 16 canais; 1 mesa de áudio de 8 canais; 2 microfones de punho (1 Shure e 1 AKG); 4 fones de ouvido AKG; 3 canoplas para microfone; 2 microfones lapela sem fio de mesa Stenhaiser; 3 microfones lapela sem fio portátil Sony; 2 câmaras AG-DVC 200 DV-CAM; 1 câmara PD-170; 3 baterias para PD-170; 1 tripé para PD-170; 1 sacola de carga para PD-170; 4 caixas JBL; 2 amplificadores; 2 distribuidores de microfone; 2 MD's Players; 1 CD Player; 1 mesa de corte de vídeo analógica Panasonic; 1 mesa de luz de 48 canais; 4 Dimer Box de 12 canais cada; 3 carregadores de bateria para câmara AG-DVC 200; 1 monitor de externa a bateria Sony; 7 monitores Philips 12 polegadas; 1 microfone de mesa; 1 tripés para AG-DVC 200; 6 baterias para AG-DVC 200; 1 sistema de som para computador; 14 varas de luz de estúdio; 1 kit de iluminação externa; 1 kit de iluminação para repórter; 1 par de luz fria; 2 tripés de luz.

### PARTE RÁDIO

1 tape K7; 1 distribuidor de fone de ouvido; 1 MD player; 1 CD player; 1 amplificador; 3 microfones B-2 de mesa; 1 microfone AKG de punho; 1 mesa de áudio 24 canais; 4 caixas de som JBL; 1 computador Celeron para edição de áudio; 2 suportes de microfone de mesa;

3 suportes de microfone pedestal; 3 fones de ouvido AKG; 2 estabilizadores; 3 cadeiras giratórias; 3 bancadas; 1 monitor de computador 15 polegadas.

#### RÁDIO – TÉCNICA

10 gravadores K7; 5 gravadores digitais; 1 amplificador WATTSON 3000; 2 microfones B-2 de mesa; 1 recarregador de pilhas; 5 caixas de transporte para microfone B-2; 1 rack para a ponta de microfone; 2 multipontos; 8 Datasync; 1 mesa de som de 6 canais; 4 fones de ouvido para gravador digital; 5 controles remotos para gravador digital; 2 transformadores para amplificador.

#### PARTE LABORATÓRIO DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA

Impressora jato de tinta colorida A3; Traçador gráfico a jato de tinta tamanho 0 (plotter); Placa para captura de imagens e gravação de vídeo, com processador próprio; Scanner de mesa tamanho A3, colorido, 256 cores; 23 microcomputadores: processador Duron 850 Mhz, memória 128 Ram, HD 20 Gb, Placa de rede 10/100 Mbits, Placa de vídeo 8 Mb, Placa de som 128 Bits, Monitor 15”, Kit multimídia 52x; Programas: Quaker Express, Corel Draw 12, Adobe Photoshop CS, Adobe After Effects, Macromédia Dream Weaver mx 2004, Macromédia Flash mx 2004, Fire Works mx, Windows XP, Pacote Office (Word, Excel e Power Point), Internet Explorer, Dicionário Aurélio Online, Ilustrator, Front Page.

#### 11. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Com a finalidade de buscar elementos para subsidiar o processo de aperfeiçoamento continuado da proposta curricular do curso, a Instituição desenvolve um programa de acompanhamento de egressos. Este programa, entre outras ações, organiza encontros anuais com os egressos do curso, nos quais são realizadas palestras, depoimentos, troca de experiências, momentos de confraternização, com a participação do corpo docente e discente. Tal como tem sido a prática de eventos semelhantes em outros cursos da Instituição, no curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo a oportunidade enseja as condições para a distribuição de um questionário com a finalidade de diagnosticar a situação atual dos egressos e suas críticas e sugestões para o aprimoramento do curso.

## 12. FORMA DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso ocorre mediante processo seletivo discente – Vestibular, realizado semestralmente.

O curso de Comunicação Social oferece 200 vagas a cada semestre.

Vagas remanescentes do Concurso Vestibular são preenchidas por candidatos selecionados via processos de reopção de curso, de transferência de outras instituições e de portadores de diploma de nível superior.

Essas modalidades de ingresso têm período de inscrição e de seleção previstos no calendário acadêmico da instituição.

## 13. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Seguindo as orientações do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e as diretrizes do documento sobre Avaliação Interna da UCG, elaborado em 2004, a Coordenação do curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo possui instrumentos de avaliação interna (avaliação on line, Conselho de Professores e Alunos), reuniões mensais de congregação, bem como se baseia na Avaliação Externa (Enade, Comissões de Especialistas) para realizar o contínuo processo de avaliação do projeto pedagógico, de modo a manter a coerência com os princípios da PUC GOIÁS enquanto uma instituição comunitária, filantrópica e católica e com o Marco Referencial, Fundamentos do Currículo, Objetivos e Perfil que o presente Projeto prevê para o egresso do curso.

A partir da avaliação realizada, poderá ser redefinido o percurso e/ou poderão ser reforçados programas e ações.

A Coordenação, dando continuidade à avaliação processual, uma prática já em curso, por meio da avaliação interna (avaliação on line e Conselho de Professores e Alunos), das reuniões de congregação e também por meio da Avaliação Externa (Enade), realizou o levantamento de algumas prioridades que devem ser consideradas para que os discentes tenham melhores condições de acompanhamento das disciplinas e dos eventos do curso.

Prioridades que indicam ações que possam se contrapor aos obstáculos impostos ao processo de aprendizagem, entre as quais:

- minimizar a dificuldade de leitura dos alunos;
- melhorar as condições de expressão escrita e verbal dos alunos;
- incentivar hábitos de leitura e produção de textos;
- criar meios para desenvolver em todos a autonomia e a autoria de pensamento;
- exercitar as habilidades de análise, síntese e avaliação;
- ampliar o número de atividades práticas em laboratórios, por meio da criação de novos e da melhoria e da ampliação dos já existentes;
- criar um programa de atendimento e acompanhamento tutorial para os alunos.

O envolvimento e a capacidade profissional dos professores deverão ser estimulados para que se efetivem as mudanças necessárias.

Considerando o que foi exposto, a auto-avaliação deste curso será contínua e permanente, devendo constituir-se numa cultura internalizada nas estruturas e nas ações institucionais entre todos os atores envolvidos no processo de formação e execução do Curso.

## 14. REFERÊNCIAS

### 1. DOCUMENTOS

1. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Editora Universitária, Recife, 2003.
2. REFERENCIAL PARA AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS. Parecer nº 67/2003, CNE/CES.
3. PROJETO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, Comissão Própria de Avaliação, UCG, 2005.
4. Documento Base do Projeto UCG, 1986.
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE, SUS, PROFAE. **Formação de formadores: a nova docência.** Brasília, janeiro 2002.
6. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Plano Estratégico de Gestão Participativa,** 2004/2010.
7. \_\_\_\_\_, **Política de Extensão,** 2005.
8. \_\_\_\_\_, PROGRAD. Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Graduação da Universidade Católica de Goiás, orientações para a Construção. Goiânia, jun., 2003.

### 2. REVISTAS

UNIVERSIDADE, UCG. Ano II, nº 2, jul., 2005.

ENSAIO, nº 45, vol. 12, out./dez., 2004.

### 3. LIVROS

1. ANTUNES, Ricardo. Trabalho e precarização numa orem neoliberal. In: GENTILI, Pablo; FRIGOTO, Gaudêncio. **A cidadania negada, políticas de exclusão na educação e no trabalho.** São Paulo: Cortez; Clacso, 2001.

2. BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed 2001.
3. BIRGIN, Alejandra. La docência como trabajo: la construcción de nuevas pautas de inclusión/exclusión. In: GENTILI, Pablo; FRIGOTO, Gaudêncio. **A cidadania negada, políticas de exclusão na educação e no trabalho**. São Paulo: Cortez; Clacso, 2001.
4. CORREIA, João Carlos. **O poder do jornalismo e a mediatização do espaço público**. Universidade da Beira Interior – artigo – ([www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt))
5. CUNHA, Maria Izabel. **O professor universitário na transação de paradigma**. Araraquara: GM, 1998.
6. DEL PINO, Mauro. Política educacional, emprego e exclusão social. In: GENTILI, Pablo; FRIGOTO, Gaudêncio. **A cidadania negada, políticas de exclusão na educação e no trabalho**. São Paulo: Cortez: Clacso, 2001.
7. \_\_\_\_\_. **Educação trabalho e novas tecnologias**. Pelotas: U.F. Pelotas, 1997.
8. DEMO, Pedro. **A cidadania tutelada e a cidadania assistida**. Campinas, SP: Papirus; Autores Associados, 1995.
9. \_\_\_\_\_. **Educação e qualidade**. Campinas: Papirus.
10. FALEIRO, Marlene de Oliveira Lobo. “O público e o privado na educação”. In: **Revista Universidade e Sociedade**. A. VIII, nº 15, fev. 1998.
11. FOSTER, Marie et al. “Construindo um processo avaliativo na PUC-RS 1987/1990”. Ed. Pucro, **Caderno SEDIPE** nº 2.
12. GENTILI, Pablo; FRIGOTO, Gaudêncio. **A cidadania negada, política de exclusão na educação e no trabalho**. São Paulo: Cortez; Clacso, 2001.
13. HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.
14. HOHLFELDT, Antônio. Hipóteses contemporâneas de pesquisa em comunicação. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C. e FRANÇA, V. V. (Orgs.). *Teorias da comunicação/Conceitos, escolas e tendências*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. (p.187-240).
15. JUNIOR, João dos Reis Silva. “Reformas educacionais: reconversão produtiva e a constituição de um novo sujeito”. In: GENTILI, Pablo; FRIGOTO, Gaudêncio. **A**

- cidadania negada, políticas de exclusão na educação e no trabalho.** São Paulo: Cortez; Clacso, 2001.
16. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1995.
17. \_\_\_\_\_. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 3. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.
18. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. – (Coleção Docência em Formação).
19. LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer universidade:** uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 2000.
20. \_\_\_\_\_. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 2000.
21. MACHADO, Nelson José. **Epistemologia e didática.** São Paulo: Cortez, 1995.
22. MARTINS, Rosita Barros; VEIGA, Ilma A. **Escola:** espaço do projeto político pedagógico. Campinas: Papirus.
23. MASETTO, Marcos. **Docência na universidade.** Campinas: Papirus, 2004.
24. SANTOS, Márcia M. Capellano. **Projeto Pedagógico: subsídios para elaboração e avaliação.** Caxias do Sul, EDUCS, 1999.
25. SAMPER, Alicia Frantin. **Projectos educativos, institucionales y aula.** Buenos Aires, Alternativas Educativas, 1998.
26. SILVA, Tomaz Tadeu da. “A nova direita e as transformações na pedagogia da política e na política da pedagogia”, In GENTILI, Pablo, SILVA, Tomás Tadeu, **Neoliberalismo, qualidade total e educação.** Petrópolis, Vozes, 1994.
27. VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento – Plano de Ensino – Aprendizagem e Projeto Educativo:** elementos metodológicos para a elaboração e realização. S. Paulo, Cadernos Libertad, 1995.
28. \_\_\_\_\_. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico** – elementos metodológicos para elaboração e realização. 7ª ed. São Paulo: Libertad, 2000. – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1).

#### 4. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NA INTERNET

[www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt)

[www.utp.br/cursos/facsa/Jo.asp](http://www.utp.br/cursos/facsa/Jo.asp)

[www.anaceu.org.br/legislacao/pareceres\\_CNE/parecer\\_45html](http://www.anaceu.org.br/legislacao/pareceres_CNE/parecer_45html)

[www.unipinhal.edu.br/publicidade/index.php](http://www.unipinhal.edu.br/publicidade/index.php)

[www.univila.br/index.php](http://www.univila.br/index.php)

[www.labjor.unicamp.br](http://www.labjor.unicamp.br)

[www.multirio.rj.gov.br/RIOMIDIA/por\\_entrevista\\_home\\_topo](http://www.multirio.rj.gov.br/RIOMIDIA/por_entrevista_home_topo)

[www.wikipedia.org/wiki/escola\\_de\\_jornalismo](http://www.wikipedia.org/wiki/escola_de_jornalismo)

[www.portcom.intercom.org.br/index.php](http://www.portcom.intercom.org.br/index.php)

[www.ubm.br/ubm/paginas/cursos/graduacao/cs/cs](http://www.ubm.br/ubm/paginas/cursos/graduacao/cs/cs)

[www.unb.br/portal/graduacao/cursos/sobre/com\\_social.php](http://www.unb.br/portal/graduacao/cursos/sobre/com_social.php)

[www.ufsm.br/03docs/diversos/pedagogico/resolucao.html](http://www.ufsm.br/03docs/diversos/pedagogico/resolucao.html)

## Anexos

## REGULAMENTO DE MONITORIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - UCG

### I - DAS DIRETRIZES

Art. 1º A monitoria na UCG é regulamentada pela Instrução Regimental nº. 01/99, tendo por referência a Lei nº. 9.394/96/(Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

Art. 2º São objetivos da Monitoria:

- a) aprofundar conhecimentos teórico-práticos na área ou disciplina a que estiver ligado o monitor;
- b) contribuir na formação dos estudantes para o exercício de atividades vinculadas ao magistério;
- c) intensificar a cooperação entre estudantes e professores nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;

### II - DA NATUREZA

Art. 3º A monitoria caracteriza-se como um processo acadêmico-educativo, cujas atividades são realizadas na UCG, de forma conjunta professor/aluno, vinculada a uma disciplina e/ou núcleo de disciplinas, laboratórios, centros, institutos ou outras unidades acadêmicas.

§1º A monitoria ocorre mediante duas modalidades:

- a) monitoria com Bolsa de Estudo;
- b) monitoria sem direito a Bolsa de Estudos;

§2º Para exercer a monitoria o aluno deverá ter cursado com bom desempenho acadêmico a disciplina e/ou ter o domínio dos conteúdos das áreas do conhecimento necessários para a monitoria.

Art.4º O monitor em exercício da monitoria com bolsa terá direito ao desconto equivalente a 12 créditos, categoria I, a partir da 2ª parcela de cada semestre acadêmico.

Art.5º O monitor terá que dedicar 12 horas semanais às atividades de monitoria, não podendo acumular essa bolsa com outras, oferecidas pela UCG.

Art. 6º As atividades relativas à monitoria deverão ser planejadas, executadas, supervisionadas e avaliadas pelos departamentos, laboratórios, centros, institutos ou outras

unidades acadêmicas e acompanhadas de forma articulada pela Pró-Reitora de Extensão e Apoio Estudantil e pela Coordenação de Assuntos Estudantis – CAE.

### III - DA OPERACIONALIZAÇÃO

Art.7º São atribuições do monitor:

a) participar, com a presença indispensável do professor, no processo didático-pedagógico e científico: preparação, execução e avaliação de aulas, trabalhos, projetos, atividades laboratoriais e demais atividades acadêmicas;

b) reunir-se, constantemente, com o(a) professor(a) orientador(a) para analisar, discutir e avaliar a sua prática, enquanto monitor;

c) orientar estudantes, individualmente ou em grupo, quando designado, visando à recuperação desses estudantes no processo de aprendizagem;

d) participar, sempre que convocado, de reunião de área, seminários, cursos, debates, sessões de estudo e experiências acadêmicas diversas;

e) elaborar, com o professor, o relatório semestral das atividades desenvolvidas no exercício da monitoria.

Art. 8º São atribuições do professor:

a) organizar, com o monitor, horário comum de trabalho que garanta a ambos a prática conjunta da monitoria;

b) acompanhar e orientar o monitor na execução de seu plano de estudo e atividades, discutindo questões teórico-práticas e fornecendo subsídios necessários à sua formação;

c) encaminhar ao departamento, laboratório, centro, instituto ou outras unidades acadêmicas, o relatório semestral do monitor, com parecer sobre as atividades desenvolvidas.

Art. 9º São atribuições dos departamentos, laboratórios, centros, institutos e outras unidades acadêmicas:

a) divulgar, por meio de Edital, a abertura de processo de seleção para a monitoria com antecedência de 15 dias, constando:

- número de vagas por disciplina, ou área de conhecimento;

- local, período, horário das inscrições;

- documentos necessários;
- local e data de realização da seleção;
- critérios de seleção;
- condições mínimas para exercício da monitoria;
- o valor de 12 créditos, categoria I, para o caso da monitoria com bolsa;

b) selecionar os candidatos com base na análise dos históricos a ser aplicada por uma equipe constituída por três professores, sendo um deles o professor da disciplina ou área de conhecimento;

c) encaminhar à CAE:

- relação dos alunos aprovados na seleção e os critérios utilizados;
- o relatório final das atividades do monitor para fins de expedição de certificado.

d) acompanhar o cumprimento dos horários e desenvolvimento das atividades do monitor;

e) encaminhar à CAE;

- a relação de alunos aprovados na seleção para assinatura do Termo de Compromisso;
- a frequência mensal do monitor.

Art.10º São atribuições da Pró-Reitora de Extensão e Apoio Estudantil;

a) encaminhar à CAE as desistências, destituições e o término do exercício das atividades dos monitores;

b) supervisionar a programação, execução e avaliação das atividades da monitoria;

c) mediante apresentação do relatório das atividades da monitoria, realizar a expedição do certificado.

Art.11º São atribuições da Pró-Reitora de Extensão e Apoio Estudantil e da CAE:

a) convocar os alunos aprovados na seleção para assinatura do Termo de Compromisso;

b) solicitar junto à Pró-Reitoria de Administração o pagamento dos monitores com bolsa, conforme frequência encaminhada pelos órgãos competentes;

c) encaminhar à Proad/CPD a relação dos monitores com bolsa que têm o CREDUC, para as providências necessárias.

Art.12º São atribuições da Proad:

a) zelar para que os descontos nas parcelas dos monitores, com bolsa, sejam efetuados, conforme a previsão do calendário administrativo da UCG, relativo ao pagamento das parcelas da semestralidade;

b) providências, junto ao CPD, a amortização do valor equivalente a 60 créditos/semestrais, categoria I, para os monitores com bolsa, que tenham o CREDUC.

Art.13º São atribuições da Proex e CAE:

a) formular o Termo de Compromisso e estabelecer o prazo de validade;

b) acompanhar o cumprimento das obrigações contratuais do monitor;

c) estabelecer o número de vagas para a monitoria com bolsa, conforme as necessidades e a realidade do programa;

d) comunicar aos departamentos, laboratórios, centros, institutos e outras unidades acadêmicas, o número de vagas para a monitoria com bolsa.

#### IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.14º Os casos omissos serão resolvidos pelas Proex e CAE.

Art.15º Esta Regulamentação entrará em vigor a partir de sua aprovação pelo CEPEA.

Art.16º Esta Regulamentação só poderá ser alterada mediante propostas apresentadas e aprovadas pelo CEPEA.

GABINETE DA REITORIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

em, Goiânia, aos 10 dias do mês de fevereiro de 1999.

## REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO I e II

### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

#### 1. DEFINIÇÃO

1.1. Os Trabalhos de Conclusão de Curso I e II, nas formas de monografia ou Projeto Experimental, constituem etapa acadêmica obrigatória para graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo – e, conseqüentemente, obtenção do diploma, pois, configuram-se como momento de aprendizado a partir da síntese dos múltiplos conhecimentos acumulados durante o curso. Além de permitirem o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e técnicos, os Trabalhos de Conclusão de Curso I e II contribuem para a reflexão do aluno e, conseqüentemente, para a qualificação da prática profissional. Desse modo, os Trabalhos de Conclusão de Curso I e II se colocam como instâncias decisivas da responsabilidade social que norteia o projeto pedagógico do curso.

1.2. Os Trabalhos de Conclusão de Curso I e II são partes integrantes do currículo e estão previstos na matriz 2009-1 no 7º e 8º períodos do curso, respectivamente, sendo previstos quatro créditos para TCC I e oito créditos para TCC II.

#### 2. OBJETIVOS

2.1. Proporcionar aos alunos a oportunidade de desenvolver um trabalho de campo e ou bibliográfico, numa perspectiva teórico-prática, de acordo com as normas do curso e sempre com o acompanhamento do corpo docente.

2.2. Constituir-se em momento em que o aluno expresse sua capacidade de desenvolver, de forma metódica, um trabalho no campo da Comunicação, de comprovada autoria.

2.3. Contribuir para o desenvolvimento dos estudos sobre o jornalismo e das práticas profissionais.

### 3. DO TCC I

3.1. O aluno ou grupo de alunos deverão desenvolver durante o 7º período do curso, o anteprojeto do TCC I, com supervisão do professor, e apresentá-lo perante banca avaliadora.

#### 3.2. DO ANTEPROJETO DE MONOGRAFIA

3.2.1. O anteprojeto de monografia deverá conter os seguintes tópicos:

I – Título da monografia

II – Tema

III – Definição do(s) problema(s) de pesquisa

IV – Objetivo(s)

V – Justificativa

VI - Hipótese(s)

VII - Referencial teórico preliminar (revisão bibliográfica)

VIII – Metodologia

IX – Cronograma de execução

X – Planilha de custos

XI – Referências

#### 3.3. DO ANTEPROJETO DE PROJETO EXPERIMENTAL

3.3.1. O anteprojeto de Projeto Experimental deverá conter os seguintes tópicos:

I – Segmento de trabalho

II – Tema central

III – Objetivo(s)

IV – Justificativa para escolha do público-alvo, do produto, da linha editorial

V – Referencial teórico preliminar (revisão bibliográfica sobre o produto a ser desenvolvido)

VI – Metodologia

VII - Indicação das características do produto que será desenvolvido (número de páginas, tempo de duração, etc., projeto editorial, gráfico, roteiro)

VIII – Lista de possíveis fontes

IX – Cronograma de execução

X – Planilha de custos

XI – Referências

3.4. O professor orientador do TCC I deverá avaliar o tema ou produto pretendido pelo aluno ou grupo de alunos e indicar bibliografia relacionada.

3.4. DA AVALIAÇÃO DO TCC I

3.4.1. A avaliação do TCC I será feita perante banca examinadora, no final do sétimo período. A banca será composta por professores das disciplinas relacionadas ao tema desenvolvido pelos alunos.

3.4.1.1. Na banca de avaliação, o aluno/grupo terá 15 (quinze) minutos para apresentação do seu anteprojeto. Após a apresentação, cada membro da banca terá também 15 (quinze) minutos para fazer suas considerações a respeito do anteprojeto, sugerindo possíveis adequações, segundo critérios de:

- a) consistência e pertinência do referencial teórico;
- b) consistência e pertinência da metodologia a ser utilizada;
- c) clareza na redação e uso correto da língua portuguesa e da linguagem acadêmica; e
- d) possibilidade de execução no tempo previsto para o seu desenvolvimento, a saber, até a data de defesa do trabalho final, no semestre subsequente.

3.4.2. De acordo com as orientações da banca, o aluno terá 15 (quinze) dias para refazer o anteprojeto e entregá-lo à Coordenação de Jornalismo.

3.4.3. Em casos de plágio, conforme condições descritas no item 11.1.1. deste regulamento, o anteprojeto será automaticamente desconsiderado, cabendo ao aluno/grupo elaborar um outro anteprojeto comprovadamente de sua autoria e entregá-lo à Coordenação de Jornalismo em até 15 (quinze) dias.

Parágrafo único: Sendo detectado o plágio, o aluno/grupo que refizer o anteprojeto não terá nova oportunidade de apresentação à banca de avaliação. Esta, por sua vez, terá autonomia para considerar o anteprojeto apto ou não para ser desenvolvido no semestre subsequente.

3.4.4. A aprovação do anteprojeto do TCC I é condição indispensável para que o aluno matricule-se na disciplina de TCC II do 8º período.

3.4.5. A nota do TCC I será constituída do seguinte modo: N1 (Peso 0,4) e N2 (Peso 0,6).

3.4.5.1. A N1 será atribuída de acordo com as atividades realizadas pelo aluno durante o semestre.

3.4.6. A N2 resulta da média aritmética de 3 (três) notas: N2.1 – atribuída pelo avaliador 1 da banca; N2.2 – atribuída pelo avaliador 2 da banca; N2.3 – atribuída pelo orientador.

3.4.7. As notas de N1 e N2 serão dadas no final da apresentação do trabalho, na Banca examinadora.

3.4.8. Parágrafo único: O professor da disciplina pode vetar a constituição da banca se, findo o prazo para execução do projeto, considerar que o mesmo não apresenta fundamentação teórica e qualidade suficientes.

#### 4. DO TCC II

4.1. O aluno ou grupo de alunos poderão escolher como TCC II, no oitavo período, a elaboração de uma Monografia ou de um Projeto Experimental. Serão quatro créditos destinados à preleção e quatro créditos à produção.

#### 4.2. DA APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA

4.2.1. A monografia consiste em um trabalho escrito de caráter científico, baseado na busca de resultados para um problema que se coloca para o aluno e que versa sobre tema relacionado às Ciências da Comunicação e/ou seu objeto.

4.2.2. A monografia deverá conter:

I – Capa (azul royal com escrita dourada)

II – Folha de rosto

III – Folha de aprovação

IV – Dedicatória

V – Agradecimentos

VI – Epígrafe

VII - Resumo

VIII – Sumário

IX – Introdução

X – Referencial teórico

XI – Resultados

XII – Considerações finais

XIII – Referências

XIV – Anexos (se necessário)

XV – Autorização para reprodução

### 4.3. DA APRESENTAÇÃO FINAL DO PROJETO EXPERIMENTAL

#### 4.3.1. DO TRABALHO ESCRITO

4.3.1.1. O trabalho escrito (mínimo 20 páginas) deverá conter:

I – Capa (azul royal com escrita dourada)

II – Folha de rosto

III – Folha de aprovação

IV – Errata (se necessário)

V – Dedicatória

VI – Agradecimentos

VII – Epígrafe

VIII - Resumo

IX – Sumário

X – Introdução

XI – Referencial teórico

XII – Resultados

XIV – Considerações finais

XV – Referências

XVI – Anexos (se necessário)

XVII – Autorização para reprodução

#### 4.3.2. DO PRODUTO

4.3.2.1. Nas atividades do Projeto Experimental poderão ser desenvolvidas as seguintes mídias:

4.3.2.2. Projeto Experimental em Jornalismo Impresso – os alunos deverão desenvolver um projeto gráfico e a produção editorial de jornal ou revista. A elaboração do projeto gráfico é opcional, podendo ser feito também por um design (sob orientação do grupo responsável).

Os estudantes serão responsáveis pela edição de um periódico, tendo em conta todas as etapas de produção jornalística: nome, escolha das pautas, revisão dos textos, diagramação, produção de ilustrações, pautas de fotos, redação de títulos, legendas, créditos, chamadas e outros. O jornal deverá ter no mínimo 8 (oito) páginas. A revista, por sua vez, 28 (vinte e

oito) páginas, contando capa e contracapa ou 24 páginas miolo. O aluno deverá entregar uma cópia digital em arquivo PDF (CD) e uma cópia em tamanho A4.

4.3.2.3. Projeto Experimental em Telejornalismo – os alunos terão a oportunidade de apresentar produção de um telejornal, com duração mínima de 15 e máxima de 20 minutos, ou um documentário, com duração mínima de 15 e máxima de 20 minutos. Caberá aos alunos a escolha do tema, a pesquisa, o roteiro, o texto, a escolha de trilhas, gravação, edição, dentre outras atividades que objetivarem a finalização do projeto. O aluno deverá entregar uma cópia em DVD.

4.3.2.4. Projeto Experimental em Radiojornalismo – prevê a produção de um programa especial ou um radiojornal, com no mínimo 10 e máximo de 15 minutos. Os alunos escolherão o tema, objeto de pesquisa, como também o roteiro, o texto, as trilhas, gravação, edição e outros. O aluno deverá entregar uma cópia em CD.

4.3.2.5. Projeto Experimental em Livro-reportagem - Texto – prevê a produção de um livro-reportagem de no mínimo 50 páginas. O(s) aluno(s) escolherá (ao) o tema, objeto de pesquisa, texto, fotografias (se houver), edição e outros.

4.3.2.6. Projeto Experimental em Foto-documentário ou Foto-reportagem – prevê a produção de um livro-reportagem em fotografia de no mínimo 60 fotos acompanhado de uma apresentação temática. O aluno escolherá o tema, objeto de pesquisa, texto, produzir e revelar as fotografias e executar o planejamento gráfico: diagramação e arte-final.

4.3.2.7. Projeto Experimental em Webjornalismo – os alunos poderão produzir jornais digitais, web-tv e web-rádio. As normas a serem seguidas são as mesmas dos projetos experimentais em tv e rádio. O aluno deverá entregar uma cópia em DVD ou CD.

4.3.2.8. Projeto Experimental em Plano de Assessoria em Comunicação – prevê o planejamento global da comunicação de uma organização pública, privada ou do terceiro setor, ou ainda de uma celebridade do segmento artístico, político ou esportivo. O plano contempla não somente o diálogo produtivo entre as áreas da comunicação (jornalismo, relações públicas, publicidade e marketing), como também o estabelecimento e a execução de estratégias conjuntas com a finalidade de atingir objetivos predeterminados. Ele define ações para rotina e crises, prioridades, recursos humanos e materiais, sistema de avaliação, orçamento, explicita estratégias e instrumentos, estabelecendo os procedimentos de cada área. É fundamental ainda a elaboração de um diagnóstico centrado na cultura e história da

organização ou celebridade, na estrutura da área de comunicação e nas metas do assessorado. Apesar de ser um produto, esse tipo de PEX deve ser amparado por um amplo estudo bibliográfico.

4.3.2.9. Projeto Experimental em Plano de Assessoria de Imprensa (AI) – difere do plano de Assessoria em Comunicação pela especificidade das ações que contempla, focadas exclusivamente no trabalho do jornalista/assessor. Tem o objetivo e a função de estruturar concretamente as principais idéias e programações para todas as atividades futuras da AI. Nesse tipo de PEX, o embasamento teórico também é imprescindível.

4.4. A estrutura e formatação da Monografia e do trabalho escrito, no caso de Projeto Experimental, deverão seguir as normas da ABNT e do livro sobre normas para trabalhos acadêmicos na Universidade Católica de Goiás (SILVA, 2002).

4.5. O TCC II poderá ser realizado individualmente (Monografia) ou em grupo (Projeto Experimental), de no mínimo três e no máximo cinco alunos.

4.6. Em cada semestre poderão ser formados até 4 (quatro) grupos para projetos experimentais em rádio e até 4 (quatro) grupos para projetos experimentais em TV.

4.7. Os grupos deverão ser integrados por alunos do mesmo turno de estudo.

#### 4.8. DA ORIENTAÇÃO DO PROJETO EXPERIMENTAL E DA MONOGRAFIA

4.8.1. Poderão orientar Monografia e Projeto Experimental os professores do Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Goiás com adequação teórica e técnica à área na qual ministrará a orientação.

4.8.2. No caso de execução de Projeto Experimental, cada professor poderá orientar dois grupos de até cinco alunos.

4.8.3. No caso de elaboração de Monografia, cada professor poderá orientar até quatro alunos.

4.8.4. O orientador deverá acompanhar todos os passos da elaboração do trabalho, além de gerenciar o uso dos equipamentos (computadores, sala de estúdios, dentre outros), bem como estabelecer o prazo final para a sua execução.

4.8.5. O professor orientador deverá acompanhar os trabalhos dos grupos ou os individuais, preenchendo uma planilha específica, onde constarão datas de reuniões, descrição de tarefas e assinaturas dos alunos.

4.8.6. A frequência das sessões de orientação será definida pelo professor orientador, de

acordo com as tarefas estabelecidas, em conjunto com aluno ou grupos. No caso dos grupos de alunos, é obrigatória a presença de todos os integrantes do grupo, em dia e horário estabelecidos com cada professor-orientador e informados à Coordenação.

4.8.7. A verificação de frequência nas sessões de orientação será de forma individual, e anotada em lista específica. É obrigatória a presença do aluno em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das sessões realizadas. O não comparecimento a este número mínimo implicará a reprovação do aluno.

#### 4.9. DA AVALIAÇÃO DO TCC II

4.9.1. A avaliação do TCC II caberá a uma banca, composta por dois professores e pelo orientador, à qual caberá aprová-lo ou não.

4.9.2. A apresentação do trabalho será realizada em dias e horários previamente agendados e divulgados pela Coordenação do Curso.

4.9.3. O aluno ou grupo entregará à Coordenação do Curso, com antecedência mínima de dez dias da data de início da avaliação final, três cópias do produto final, em espiral, sendo uma para o professor-orientador e duas para os argüidores.

4.9.4. Não haverá prorrogação dos prazos fixados pelo professor-orientador para a entrega do trabalho final. Em caso de atrasos, o (s) aluno (s) estará automaticamente reprovado.

4.9.5. Os integrantes da banca examinadora receberão uma cópia da Monografia ou do Projeto Experimental com o mínimo de sete dias de antecedência da data da avaliação. A nota será emitida ao final da apresentação e lançada em ata própria.

4.9.6. As notas atribuídas à Monografia ou ao Projeto Experimental e os critérios utilizados (ver anexos IV e V) deverão ser registrados em ata fornecida pela Coordenação do curso de Jornalismo.

4.9.7. A nota do TCC II será constituída do seguinte modo: N1 (Peso 0,4) e N2 (Peso 0,6).

4.9.7.1. A N1 será atribuída de acordo com as atividades realizadas pelo aluno durante o semestre.

4.9.7.2. A N2 resulta da média aritmética de 3 (três) notas: N2.1 – atribuída pelo avaliador 1 da banca; N2.2 – atribuída pelo avaliador 2 da banca; N2.3 – atribuída pelo orientador.

4.9.7.3. As notas de N1 e N2 serão atribuídas após o final da apresentação do trabalho pela Banca examinadora.

4.9.8. Parágrafo único: O orientador pode vetar a constituição da banca se, findo o prazo para execução do projeto, considerar que o mesmo não apresenta fundamentação teórica e qualidade suficientes.

#### 4.10. DA BANCA EXAMINADORA

4.10.1. A banca examinadora será constituída por, pelo menos, dois professores argüidores da Universidade Católica de Goiás, dos quais, no mínimo, um deverá ser professor-jornalista do Curso de Jornalismo, designado em função de seus conhecimentos relacionados às categorias dos trabalhos a serem examinados, em sessão pública, em dia e horário previamente agendados, estabelecidos e divulgados pela Coordenação do Curso.

4.10.2. O professor orientador será o presidente e o mediador da banca de avaliação.

#### 4.11. DA APRESENTAÇÃO PARA A BANCA AVALIADORA

4.11.1. O aluno ou grupo terão no máximo 20 minutos para apresentação da Monografia ou Projeto Experimental.

4.11.1.1. No caso de documentário, o aluno terá 30 minutos para apresentação.

4.11.2. A banca examinadora terá no máximo 30 minutos (15 minutos para cada professor) para argüição do trabalho.

4.11.3. O aluno ou grupo terão mais 20 minutos para defesa dos pontos levantados pela banca examinadora.

4.11.4. Após a argüição e defesa, o aluno ou grupo deverá se retirar da sala de apresentação para que a banca possa, em no máximo 5 minutos, atribuir a nota final do trabalho.

4.11.5. Podem assistir à apresentação, o coordenador do curso, professores, alunos e convidados.

#### 4.12. DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

4.12.1. Os professores componentes da banca devem atribuir nota, variável de zero a dez, segundo os critérios estabelecidos nos anexos IV e V.

#### 4.13. DA REPROVAÇÃO

4.13.1. Serão reprovados o aluno ou grupo que não obtiverem nota igual ou superior a 5 (cinco) e/ou cometerem plágio.

4.13.1.1. Para critério de avaliação do TCC II, serão considerados plágios os trabalhos que contemplarem algum dos itens abaixo relacionados:

a) texto ou parte de texto comprovadamente de outra autoria e cuja referência tenha sido

omitida;

b) texto(s) ou parte de texto(s) não referenciados bibliograficamente e cuja autoria suscite dúvidas por parte do orientador e/ou da banca examinadora;

b1). nesses casos, o orientador (ou a banca) poderá solicitar que o aluno/grupo produza em sala, na sua presença ou de toda a banca, um “texto verificador” sobre o tema do trabalho apresentado, para fins de averiguação da compatibilidade entre o estilo de redação e a qualidade gramatical e ortográfica do texto do aluno/grupo em comparação ao texto do trabalho entregue;

b2). para a produção do “texto verificador”, o aluno/grupo terá o tempo de 30 minutos, não podendo se ausentar da sala e nem consultar qualquer anotação (impressa ou não) até o término e a entrega do referido texto;

b3). caso não se evidencie a autenticidade do texto do trabalho entregue, persistindo portanto a dúvida a respeito de sua autoria, o aluno/grupo será automaticamente reprovado.

4.13.2. Os alunos reprovados deverão matricular-se novamente em TCC II e cumprir integralmente todas as suas exigências.

4.13.2.1. No caso de reprovação individual de trabalhos realizados em grupo, o aluno deverá elaborar novo anteprojeto que será apresentado no início das aulas do semestre seguinte.

4.13.2.2. No caso de reprovação de trabalhos monográficos, o aluno poderá reformular o projeto executado e reapresentá-lo no início das aulas do semestre seguinte.

4.13.3. Não será permitida a revisão da nota final.

#### 4.14. DA APRESENTAÇÃO DA VERSÃO FINAL

4.14.1. Após a aprovação, o aluno ou grupo deverão realizar as correções exigidas pela banca examinadora e entregar, no prazo estabelecido pela Coordenação do Curso de Jornalismo, um exemplar da Monografia e do trabalho escrito, no caso de Projeto Experimental, em capa dura (azul royal com escrita dourada) e uma cópia do exemplar em CD (para arquivo digital).

4.14.2. Em anexo ao exemplar deverá ser entregue uma unidade de cada um dos materiais produzidos em vídeo, áudio, multimídia (CD e DVD) referentes ao objeto do trabalho.

4.14.3. O exemplar deverá ser entregue na Coordenação do Curso de Jornalismo, onde será arquivado.

4.14.4. A colação de grau do aluno ou grupo depende da entrega da versão final na coordenação.

#### 4.15. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

4.15.1. Em qualquer uma das mídias, a utilização de laboratórios deverá ser agendada com os responsáveis pelos mesmos, pelo aluno ou grupo, com assinatura do professor, respeitando sempre o princípio da disponibilidade dos mesmos.

4.15.2. Não será permitida a utilização dos laboratórios em horários em que estejam sendo ministradas aulas nestes locais.

4.15.3. É vedada a participação de profissionais para executar tarefas próprias do jornalista, ressalvados os projetos gráficos; revelação fotográfica; copiagem de fitas sonoras e visuais.

4.15.4. A comprovada participação de coadjuvantes profissionais em etapas do processo de elaboração do trabalho poderá significar a perda de pontos na avaliação geral ou mesmo a não aceitação do trabalho para análise da banca.

4.15.5. Os projetos experimentais produzidos nos laboratórios de rádio, tv e web terão finalidade exclusivamente pedagógica e pertencerão ao acervo do curso, podendo o aluno que participou da produção obter uma cópia para elaborar portfólio ou participar de festivais, desde que forneça o material para reprodução.

4.15.6. A critério da Coordenação do Curso, com base em recomendação de banca ou parecer de professores, e com autorização da Universidade Católica de Goiás poderão ser selecionados trabalhos para inscrição em mostras e concursos universitários e/ou exibição em canais de rádio e TV, sem ônus para a instituição.

4.15.7. Os trabalhos dos alunos que obtiverem conceito final inferior a sete não poderão ser inscritos, exibidos ou ter participação em eventos, concursos ou mostras externos com a utilização ou referência ao nome Universidade Católica de Goiás.

4.15.8. Deverão ser observados princípios éticos e da legislação de direitos autorais relacionados ao uso de imagens, textos, músicas, poemas e qualquer outro tipo de criação intelectual de terceiros, eventualmente utilizados nos trabalhos.

4.15.9. Cabe ao aluno ou grupo prover os meios e recursos para a elaboração de seu Projeto Experimental, utilizando os laboratórios do Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Goiás conforme seu planejamento, aprovado pela Coordenação do Curso. Em caso de viagens e nas gravações externas, os gastos com transporte, hospedagem e alimentação da

equipe técnica são de responsabilidade do aluno ou grupo.

4.16. O professor poderá desistir da orientação caso haja negligência por parte dos alunos.

4.17. Situações não contidas nestas normas serão estudadas e solucionadas pelos professores orientadores e pela coordenação do curso. Os casos omissos a este regulamento serão levados ao conhecimento dos professores orientadores que, em consulta à coordenação de curso emitirão um parecer em entendimento com a Prograd, quando necessário.

#### BIBLIOGRAFIA INDICADA

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 21ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Marcos Antonio da. Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos na UCG: modalidades, formatação e referências. Goiânia: Ed. da UCG, 2002.

#### ANEXO I – Formulário

##### PROPOSTA DE TCC I e II

SEGMENTO:

TEMA:

ALUNO(S):

PROFESSOR-ORIENTADOR:

ANO/SEMESTRE:

RESUMO DA PROPOSTA:

RECURSOS INSTITUCIONAIS NECESSÁRIOS (equipamentos, laboratórios/estúdios, técnicos etc.):

ASSINATURAS:

#### ANEXO II – Cronograma

- A entrega do anteprojeto deverá ser feita de acordo com as normas do regulamento.
- No penúltimo mês do 7º período (maio/novembro), o anteprojeto deverá ser avaliado por Banca Examinadora.
- Caso o anteprojeto seja reprovado pela banca, o aluno ou grupo terá um prazo de 15 dias para refazer e reapresentar o anteprojeto nos meses de junho e dezembro.
- No primeiro mês do oitavo período (fevereiro/agosto), iniciam-se as orientações formais de acordo com as normas do regulamento e com o calendário acadêmico da Universidade

Católica de Goiás.

- No último mês de cada semestre letivo (junho/dezembro), deverá ser realizada a Banca de Apresentação dos projetos experimentais.

ANEXO III - Lista de Orientação

PROFESSORES ORIENTADORES POR SEGMENTO DE TRABALHO

IMPRESSO E LIVRO-REPORTAGEM

Elisângela Nascimento, Marcus Minuzzi, Rakell Aguiar, Sálvio Juliano, Victor Hugo Gomes.

FOTODOCUMENTÁRIO E LIVRO-REPORTAGEM EM FOTOGRAFIA

Rafael Castanheira, Sálvio Juliano

TV

Andréia Bahia, Consuelo Gobbi, Enzo de Lisita.

RÁDIO

Denize Daudt Bandeira, Enzo de Lisita

WEB

Carolina Zafino, Victor Hugo Gomes.

PLANO DE ASSESSORIA EM COMUNICAÇÃO

Patrícia Papini, Luiz Carlos do Carmo Fernandes.

PLANO DE ASSESSORIA DE IMPRENSA

Patrícia Papini, Luiz Carlos do Carmo Fernandes.

MONOGRAFIA

Ângela Moraes, Antonio Carlos Cunha, Denize Daudt, Fábio Lima, Marcus Minuzzi, Noêmia Félix, Patrícia Papini, Rakell Aguiar, Rogério Borges, Sabrina Moreira, Sálvio Juliano.

ÁREAS DE ORIENTAÇÃO

Andréia Bahia: Projetos experimentais em telejornalismo e documentário. Projetos monográficos sobre telejornais e assessoria de imprensa.

Ângela Moraes: Projetos monográficos e experimentais impressos que relacionem comunicação e cidadania e comunicação/comunicação. Trabalhos bibliográficos que exijam revisão da literatura em teoria da comunicação, teoria do jornalismo e jornalismo científico.

Antônio Carlos Cunha: Projetos monográficos relacionados à gestão estratégica de

marketing, por exemplo, estudo teórico sobre comunicação empresarial, à assessoria de comunicação, à análise crítica da mídia impressa, especialmente, com base teórica na Escola de Frankfurt (o que não impede a escolha de outras bases teóricas) e à ética da comunicação.

Carolina Zafino: Projetos experimentais na área de web e de jornalismo comunitário.

Consuelo Gobbi: Projetos experimentais em telejornalismo e documentário. Projetos monográficos sobre telejornais e assessoria de imprensa.

Denize Daudt: Projetos monográficos e experimentais impressos que relacionem jornalismo e ética e temas relacionados ao rádio. Projetos experimentais relacionados à produção de programas de rádio.

Elisângela Nascimento: Projetos experimentais e monográficos na área de web, impresso e assessoria de imprensa.

Enzo De Lisita: Projeto experimental na área de áudio-visual (imagem), rádio (rádio-jornal, programas), monografias na área televisão, rádio e de comunicação e ciências jurídicas.

Fábio Lima: Documentário (vídeo). Projetos monográficos que tenham como assunto arte/arquitetura, videografia, arte/design digital e afins, animações e “motion” experimental.

Noêmia Félix: Projetos monográficos nas áreas de comunicação e política, ética, espaço público e cidadania, comunicação pública, comunicação de governo, jornalismo popular e sensacionalismo, teorias do jornalismo, teorias da comunicação e jornalismo especializado.

Patrícia Papini: Projetos experimentais na área de impressos e relacionados à produção de planos de comunicação.

Luiz Carlos do Carmo Fernandes: Projetos experimentais na área de impressos e relacionados à produção de planos de comunicação.

Rafael Castanheira – Projetos monográficos e experimentais na área de fotografia e impresso.

Rakell Aguiar: Projetos monográficos e experimentais relacionados a jornais impressos ou revistas.

Sabrina Moreira: Projetos monográficos que relacionem comunicação e educação, comunicação e cidadania, comunicação e ciências da linguagem. Trabalhos bibliográficos que exijam revisão da literatura em teoria da comunicação e teoria do jornalismo.

Sálvio Juliano: Projetos monográficos e experimentais em planejamento gráfico-editorial, processos de ilustração para impressos e história do jornalismo (livro-reportagem).

Victor Hugo Lopes: Projetos monográficos e experimentais na área de web e de jornalismo impresso.